

ESCOLA ATIVA

CADERNO DO EDUCADOR:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 2



EQUIPE EDITORIAL

Armênio Bello Schimidt
Eliane Alves de Melo
Eliete Ávila Wolff
Ivanilde Oliveira de Castro
Rosimar da Silva Feitosa Soares Costa
Sisley Cíntia Lopes Rocha
Viviane Costa Moreira
Wanessa Zavareze Sechim

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Ana Maria Moraes
Angélica Maria Frazão de Souza
Sisley Cíntia Lopes Rocha
Élida Fiorot

PROJETO GRÁFICO e DIAGRAMAÇÃO

André Carvalho & Iluminura Design

DESIGN de PERSONAGENS

Estevan Gracia

ILUSTRAÇÕES

Edson Farias

REVISÃO

Denise Goulart

APOIO



**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CENTRO DE INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA EM EDUCAÇÃO (CIBEC)**

Lopes, Janine Ramos.

**Caderno de ensino e aprendizagem : alfabetização e letramento 2 / Janine Ramos
Lopes, Maria Celeste Matos de Abreu, Maria Célia Elias Mattos. – Brasília : Ministério da
Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.
220 p. : il. -- (Programa Escola Ativa)**

**1. Educação no campo. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Programa Escola Ativa. I.
Abreu, Maria Celeste Matos de. II. Mattos, Maria Célia Elias. III. Título. IV. Série.**

ISBN: 978-85-7994-022-4

CDU 373.3(1-22)

Coordenação Geral de Educação do Campo – CGEC/SECAD/MEC

SGAS Quadra 607, Lote 50, sala 104

CEP: 70.200-670 – Brasília – DF

(61) 2022- 9011

coordenacaodocampo@mec.gov.br

ESCOLA ATIVA

Janine Ramos Lopes
Maria Celeste Mattos de Abreu
Maria Celia Elias Mattos

CADERNO DO EDUCADOR:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

2

1ª edição

Brasília – DF
2010

Caro(a) educador(a),

pretendemos, com este livro, proporcionar aos educandos da Escola Ativa a construção de leitura e escrita através de atividades agradáveis, prazerosas e, ao mesmo tempo, desafiadoras.

Buscar novos caminhos e novas posturas de trabalho para a alfabetização tem sido uma das metas essenciais do educador alfabetizador.

Sabemos que a alfabetização é um processo, e não se limita apenas a ler e escrever os signos do alfabeto, mas, sim, compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada.

Dessa forma, entendemos a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo dinâmico, que se faz por duas vias de acesso, uma técnica (alfabetização) e outra que diz respeito ao uso social (letramento).

Acreditamos que é possível, e necessário, alfabetizar com uma diversidade de textos que circulam socialmente para garantir tanto o domínio da técnica (conhecer a orientação da escrita, grafar e reconhecer as letras, segurar no lápis, relacionar som/grafia, usar o papel etc.) como saber usá-la e dominá-la com competência, para que a linguagem escrita cumpra sua função social.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo.

Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural.

Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado.

Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”.

Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações.

A proposta da Escola Ativa

Alfabetização e letramento se somam, e para atender à mudança ocorrida no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, a Escola Ativa baseia esse conhecimento em torno de cinco eixos. São eles:

- 1º EIXO - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA
- 2º EIXO - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
- 3º EIXO - LEITURA
- 4º EIXO - PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS
- 5º EIXO - DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

1º EIXO - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA

Ao trabalhar esse eixo, educador, você está introduzindo seus educandos no mundo letrado. Trata-se do processo de letramento que não deve ser trabalhado separado do trabalho específico da alfabetização. É preciso investir nos dois ao mesmo tempo.

2º EIXO - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Nosso sistema de escrita é alfabético. Seu princípio básico é o de que cada “som” é representado por uma “letra”. Esse aprendizado é decisivo no processo de alfabetização, e se realiza quando o educando entende que o princípio que regula a escrita é a correspondência grafema-fonema.

3º EIXO - LEITURA

Não é necessário esperar que seu educando já saiba ler e escrever para iniciar o trabalho com a leitura.

Para atender a esse eixo, você poderá trabalhar, desde o início da escolaridade, com os textos que pertencem à tradição oral. São textos que as crianças normalmente conhecem, gostam de cantar ou recitar, e memorizam com muita facilidade. Eles possibilitam avanços em suas hipóteses a respeito da língua escrita, e propiciam problemas para diferentes níveis de conhecimento. São os gêneros: parlendas, cantigas, músicas, poemas, quadrinhas etc.

Você deve, também, cuidar para que os textos sejam adequados, próprios das brincadeiras de infância, divertidos e com um forte comprometimento lúdico. Uma vez memorizados, o trabalho com eles flui com muita naturalidade.

4º EIXO - PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Ao trabalhar com a produção escrita, estamos aqui iniciando um trabalho com a escrita de textos.

Podemos definir muito simplesmente o que é um texto quando dizemos que é algo que nos comunica alguma coisa. Não importa o tamanho, podendo existir textos grandes ou pequenos, ou até mesmo textos com uma só palavra:

Ex.: CACHORRO, quando colocado em uma placa, na porta de uma casa.

5º EIXO – DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Este eixo introduzido há bem pouco tempo no currículo da língua portuguesa, e reconhecido pela Linguística e pela Pedagogia, é de grande importância na vida das pessoas, portanto, deve ser também na escola objeto de atenção e estudo.

É importante propiciar aos educandos, principalmente às crianças oriundas de um meio social menos favorecido, a ter acesso a uma língua de prestígio, mas precisamos também respeitar a língua que ela adquiriu no meio familiar e social em que vive, sem discriminá-la.

Lembre-se, educador, que ao trabalhar qualquer conteúdo, você deverá sempre iniciá-lo com atividades orais.

Outros fatores necessários para facilitar as ações da alfabetização:

Ambiente alfabetizador: fazer da sala de aula um espaço onde ricos estímulos de aprendizagem estejam sempre presentes. É um ambiente que promove um conjunto de situações de uso real de leitura e de escrita, em que os educandos têm a oportunidade de participar. Um ambiente alfabetizador não é apenas aquele em que aparecem diferentes tipos de texto, é mais que isso: é aquele que tem diferentes tipos de texto que são consultados frequentemente, com diferentes funções sociais. Eles devem ser substituídos de acordo com sua funcionalidade, além de estarem ao alcance do grupo.

ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS: para favorecer uma alfabetização de qualidade, é necessário propor atividades de leitura e escrita que fazem sentido para as crianças. É necessário que as atividades de leitura e escrita aconteçam de forma prazerosa, contextualizada, e de acordo com a realidade social dos educandos.

CAPACITAÇÃO DOCENTE: o educador necessita conhecer o nível conceitual e as capacidades cognitivas de seus educandos para acreditar que níveis de conhecimentos variados constituem uma riqueza para o trabalho em sala de aula.

O embasamento teórico através de estudos, leituras e cursos leva o alfabetizador a acreditar em seu trabalho, e que cada criança aprende no seu tempo, de acordo com suas diferenças e suas capacidades cognitivas.

AUTOESTIMA: o trabalho de autoestima dos educandos é outro fator relevante em qualquer processo de aprendizagem, para reavivar a confiança em suas capacidades de dar conta dos desafios e dificuldades que terão de vencer.

INTERVENÇÕES: mais uma vez, o papel do alfabetizador é preponderante, e necessário, nas intervenções que faz para levar o educando a avançar no seu processo de construção de conhecimento.

As intervenções devem ser problematizadoras, ou seja, devem colocar bons problemas para serem resolvidos pelos educandos.

Conhecer a gênese da leitura e da escrita: um educador competente conhece profundamente a gênese da língua escrita, formulada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, para saber mediar as intervenções e atividades necessárias a obter sucesso no processo de alfabetização.

Utilizando-se dessas estratégias em seu trabalho, sem dúvida, o resultado será bastante compensador.

REALIZAR DIAGNÓSTICOS: diagnosticar o que os educandos já sabem, antes de iniciar o processo de alfabetização, é condição para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita. Identificar os conhecimentos prévios e saber explorá-los é fundamental para qualquer aprendizagem.

Por isso, preparamos uma lista no início de cada unidade, e no final da última, que servirá de diagnóstico para você acompanhar a hipótese de escrita dos educandos. A análise das listas ajudará você a organizar duplas de trabalho produtivas, e a planejar situações de aprendizagem que tenham intervenções apropriadas ao conhecimento dos educandos.

Esperamos que esse material proporcione aos educandos boas questões a resolver, já que aprendemos à medida que os desafios colocados obrigam a pensar, a reorganizar o conhecimento que temos, a buscar mais informação, a refletir para buscar resposta.

Mãos à obra!

Aspectos psicolinguísticos da alfabetização

AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Emília Ferreiro, em sua pesquisa sobre o processo de construção da leitura e da escrita, ao lado de Ana Teberosky, faz uma descrição mapeadora do processo que cada indivíduo percorre para aquisição da língua escrita.

Essa pesquisa, além de ter levado a um redirecionamento das questões da aprendizagem, coloca em xeque a ideia de “prontidão” para a alfabetização, segundo a qual a aprendizagem da língua escrita não depende, fundamentalmente, de habilidades consideradas como pré-requisitos para que a criança possa ser alfabetizada, mas resulta da interação entre o indivíduo e a língua escrita, como sujeito de conhecimento.

Sem sombra de dúvidas, existe uma história pré-escolar da escrita. A criança não espera ter seis anos, e nem ter uma educadora responsável pela sua aprendizagem, para começar a refletir sobre o que é ler e escrever. Ao ingressar na escola, ela já formulou as mais variadas hipóteses sobre este objeto de conhecimento, as quais devem ser respeitadas pelo educador.

A pesquisa de Emília Ferreiro permitiu-lhe identificar quatro níveis de evolução da escrita, até o momento em que se pode considerar que a criança venceu as barreiras do sistema, sendo capaz de interpretar (ler) e reproduzir (escrever) símbolos gráficos.

O fracasso ou o sucesso da alfabetização depende de entender o nível de evolução conceitual da criança. É importante para o educador alfabetizador conhecer os caminhos que a criança percorre, para estabelecer e compreender o processo de construção do sistema, intervindo de modo a levá-la a refletir sobre suas hipóteses.

Níveis de evolução da escrita

1 NÍVEL PRÉ-SILÁBICO:

Inicialmente, a criança não diferencia o desenho da escrita, e não dá nenhum significado ao texto. Ela pensa que os desenhos dizem os nomes dos objetos.

Em seguida, começa a produzir riscos ou rabiscos típicos da escrita que tinha como forma básica (modelo). Se a forma básica for letra de imprensa, fará rabiscos separados, com linhas retas e curvas; se for a letra cursiva o modelo com que ela tem contato, fará rabiscos ondulados.

Outros elementos podem aparecer em sua escrita, como pseudoletas ou números.

Fatos conceituais observados no nível pré-silábico: A criança pensa que é possível ler nomes diferentes com grafias iguais. Elas ainda não conseguem entender que o que a escrita representa no papel são os sons da fala.

EX.: Gelatina – S R I O B

Bala – S R I O B

Cocada – S R I O B

Posteriormente, a criança nega essa sua hipótese, porque diz que, para ler nomes diferentes, eles devem ser escritos com letras diferentes.

EX.: Gelatina – A U O T

Bala – A C V E

Cocada – N O S D

Eixo quantitativo: A criança, de um modo geral, exige um mínimo de três letras para ser uma palavra. As palavras como pé, sol, rua, lar etc., segundo ela, não poderão ser lidas porque têm “poucas letras”. São rejeitadas, em função do critério interno de quantidade.

Eixo qualitativo: Para que se possa ler ou escrever uma palavra, torna-se necessário, também, uma variedade de caracteres gráficos. As palavras que possuem letras iguais são também rejeitadas.

Outro ponto a ressaltar é que numa determinada fase, a criança não separa letras de números. Costuma, às vezes, escrever colocando numerais junto às letras, já que ambos os caracteres envolvem linhas retas e curvas.

Outra característica observada é que a criança acredita que os nomes de pessoas (realismo nominal), animais e coisas têm relação com o seu tamanho, peso ou idade. As pessoas, animais ou objetos grandes devem ter nomes grandes. Por conseguinte, as coisas pequenas terão nomes pequenos.

O maior desafio desse nível é auxiliar os educandos a perceber que a escrita representa os sons da fala.

Quando a criança é convidada a ler a sua escrita, ela passa o dedo direito pela palavra, demonstrando não representar a pauta sonora das palavras.

EX.: Rato – T C R C U S

2 NÍVEL SILÁBICO:

Essa escrita constitui um grande avanço, e se traduz num dos mais importantes esquemas construídos pela criança, durante o seu desenvolvimento. Pela primeira vez, ela trabalha com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala, porém, com uma particularidade: cada letra vale por uma sílaba. Assim, utiliza tantas letras quantas forem as sílabas da palavra.

EX.: Jacaré – F R A (silábico restrito) – a escrita da criança está restrita a letras de sua experiência no momento da escrita.

Jacaré – J K R, J C E, A K E ou A A E (silábico evoluído) – a escrita da criança contém a correspondência sonora das vogais ou consoantes.

Alguns conflitos são vivenciados nesta fase, como:

Hipótese da quantidade mínima: elas acreditam que existe uma quantidade mínima de três letras para escrever. Desta forma, palavras monossílabas e dissílabas precisam ser escritas com um mínimo de três ou quatro letras.

EX.: Ao escrever P A T O, representa A O T B (ela representa AO, como acha pouco, ela acrescenta mais duas letras aleatórias).

Hipótese da variedade de letras: a criança acredita que uma mesma palavra não pode ser escrita com letras repetidas de forma sequenciada.

EX.: Ao escrever B A R A T A, ela escreveria A A A, mas por achar essa escrita impossível, representa: A T C.

No nível silábico, quando a criança é convidada a ler sua escrita, ela mostra para cada pauta sonora uma letra representada.

EX.: Jacaré – T C N

3. NÍVEL SILÁBICO-ALFABÉTICO:

Esta fase apresenta-se como uma transição entre o nível silábico e o nível alfabético.

Diante dos conflitos da hipótese silábica, a criança descobre que o esquema de uma letra para cada sílaba não funciona e, assim, procura acrescentar letras à escrita da fase anterior.

Emília Ferreiro nos lembra que um adulto mal informado poderá, nessa fase, achar que a criança está omitindo letras, o que não é verdade. A criança está acrescentando letras à sua escrita da fase anterior. Trata-se de um progresso, e não de um retrocesso.

Ex.: Pato – P T U

Macaco – M C A C O

4 NÍVEL ALFABÉTICO:

É a fase final do processo de alfabetização de um indivíduo. Nesse nível, pode-se considerar que a criança venceu as barreiras do sistema de representação da linguagem escrita. Ela já é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras que escreve. Isso, porém, não significa que todas as dificuldades foram vencidas. A partir daí, surgirão os problemas relativos à ortografia, entretanto, trata-se de outro tipo de dificuldade que não corresponde ao do sistema de escrita que ela já venceu.

EX.: Cachorro – C A X O R O

Gorila – G U R I L A

Alfabetização e letramento

Lembre-se,
educador!

Acreditamos que a aprendizagem da leitura e da escrita depende de duas portas de entrada, distintas, mas indissociáveis e que necessitam ser trabalhadas ao mesmo tempo: ALFABETIZAÇÃO e LETRAMENTO.

A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura. Segundo Magda Soares, esta se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras).

Letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita.

Como diz Soares (2003), não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la.

Diante dessas afirmativas, não podemos perder o foco e desconsiderar a especificidade da aquisição do sistema de escrita (ensinar a técnica), sem perder de vista as práticas sociais de leitura e escrita.

Dessa forma, além de trabalharmos com uma diversidade de textos que circulam socialmente, devemos levar os educandos a construir o sistema de escrita alfabético, cabendo à escola pensar em considerações tão importantes como: Alfabetizar letrando e letrar alfabetizando.

Formas de agrupamento

Quando pensamos em agrupar os educandos de forma produtiva, pensamos em organizar duplas ou pequenos grupos, em que umas crianças possibilitem proporcionar, através de ideias e questões, aprendizagens às outras.

Para que isso aconteça, devemos ficar atentos a algumas questões:

- O educador precisa saber, entender e dominar o que seus educandos sabem, analisando se grafam e reconhece as letras; têm capacidade de refletir sobre os sons da fala (consciência fonológica); entendem a função da leitura e da escrita; percebem as unidades menores que compõem o sistema de escrita, dentre outras.
- O nível de escrita do educando: devemos agrupar os educandos por níveis próximos. Educandos pré-silábicos com educandos silábicos, silábicos com silábico-alfabéticos e silábico-alfabéticos com alfabéticos.

Como nem sempre em uma sala de aula estes agrupamentos são possíveis, às vezes não temos tanta diversidade de escrita, e pensamos em outras possibilidades: os que sabem letras com os que não sabem; os que grafam letras com os que não grafam; os que já refletem sobre os sons das palavras, com os que ainda não refletem, e assim por diante.

- O comportamento dos educandos: não adianta formarmos uma dupla em que as crianças são muito tímidas ou muito agitadas. Isso impossibilitará o trabalho e não proporcionará momentos de aprendizagens significativas.

Lembre-se, educador!

A parceria torna-se produtiva quando reúne educandos com hipóteses diferentes, porém próximas, para que haja troca entre eles.

Nome próprio

Trabalhar o nome próprio no início da alfabetização é ter uma valiosa fonte de informação disponível para outras indagações e aprendizagens, que servirão para produzir outras escritas e leituras, além de ter estreita relação com a construção da identidade da criança.

A escrita do nome próprio é uma importante conquista da criança que se alfabetiza. Além de ter um valor social muito grande, favorece a reflexão sobre o sistema.

Trabalhamos bastante o nome próprio e dos colegas no início do processo da alfabetização, para que essas palavras tão significativas se tornem referência para as crianças, em variadas situações:

- Ao escrever seu nome e o dos colegas, as crianças vão aprender a traçar letras.
- Aprendendo a letra inicial dos colegas, elas aprendem a nomear as letras do alfabeto (M, de Maria; P, de Pedro).
- Esses nomes podem servir de consulta para escrever e ler outras palavras.
“Como se escreve macaco? Já sei! Começa com ‘ma’, de Maria”.
“Descobri onde está escrito gato porque começa com Gabriel”.
- É uma ótima fonte de comparação e questionamento.
“Por que meu nome tem sete letras e o seu quatro?”
- Ajuda a perceber a ordem não aleatória dentro de um conjunto de letras (não vale colocar qualquer letra, além de existir uma ordem obrigatória).
- Possibilita a reflexão sobre as unidades que compõem a palavra: como as sílabas e as letras.
- Ajuda na construção da consciência fonológica.
“Paula e Pedro começam com P”. “Olha! Mariana rima com Ana!”

Diante disso, percebemos que se o educador levar os educandos a refletirem sobre os nomes, com intervenções que as crianças compreendam, melhora o funcionamento do sistema alfabético.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O NOME PRÓPRIO COM CRIANÇAS:

- 1 Familiarizar-se com o nome, escrevendo-o nos materiais do educando.
- 2 Unir fotos dos colegas ao crachá correspondente.
- 3 Comparar nomes maiores e menores.
- 4 Concurso entre os educandos para verificar quem sabe identificar o maior número de nomes dos colegas, através da ficha.
- 5 Formar o nome próprio com letras móveis.
- 6 Bingo com a ficha do nome.
- 7 Descobrir as letras do nome em um texto.
- 8 Forca com os nomes próprios.

- 9 Caça-palavras com os nomes da turma. Os educandos deverão procurar e circular os nomes encontrados.
- 10 Bingo com a assinatura dos educandos.
- 11 Jogo da memória com os nomes dos educandos e letra inicial.
- 12 Nomes mágicos: com as fichas dos nomes, o grupo tenta formar palavras trocando as letras de lugar.
- 13 Acróstico: o educador escreve o nome de um educando na lousa ou em uma folha de papel na vertical. As crianças, em duplas ou em grupos, descrevem palavras positivas sobre a criança, de cujo nome estão sendo usadas as letras iniciais.
- 14 Classificar as fichas da turma de várias formas:
 - > Letra inicial
 - > Número de letras
 - > Nomes compostos
 - > Nomes dos meninos
 - > Nomes das meninas
- 15 Adivinhar os nomes próprios através de pistas.
- 16 Apresentar, em uma folha ou na lousa, nomes parecidos e pedir aos educandos que identifiquem as diferenças e semelhanças: Diogo – Diego, Márcio – Márcia, Daniel – Daniela etc.
- 17 Construir nomes compostos: o educador apresenta uma folha com o nome de toda a turma. Em grupo, os educandos vão unir alguns nomes, formando nomes compostos.
- 18 O educador escreve os nomes dos educandos na lousa e pede para a classe observar. Em seguida, pede aos educandos que abaixem a cabeça e apaga um ou mais nomes. O grupo tentará descobrir quais os nomes que desapareceram.
- 19 Jogo da memória (foto e nome): as crianças devem relacionar a imagem a cada nome disposto em uma mesa.
- 20 Fichas com nomes embaralhados: cada criança deve sortear uma ficha e entregá-la ao respectivo dono.
- 21 Agrupar os crachás pela letra inicial.
- 22 Pedir, a cada dia, a um educando para fazer a distribuição do crachá.
- 23 Fazer um calendário com os nomes de todos os meses do ano na sala. Pedir para a turma fixar o seu crachá no mês de seu aniversário.
- 24 Agrupar os nomes que terminam com as mesmas letras.

- 25 Fazer cartelas de bingo, baralho, dominó, com a assinatura dos educandos.
- 26 O educador mostra fichas com as letras dos nomes invertidas. Os educandos recompõem os nomes na ordem certa.
- 27 Quebra-cabeça com nomes próprios.
- 28 Recortar de jornais e revistas as letras dos nomes dos colegas do grupo e colar no caderno.
- 29 Baralho com os nomes da turma X a letra inicial.
- 30 O educador dita os nomes dos educandos para todos. Eles escrevem apenas a letra inicial do nome ditado.
- 31 Classificar as fichas dos nomes pelo número de letras dos mesmos.

*Lembre-se,
educador!*

As fichas (ou crachás) com os nomes devem ficar disponíveis na sala de aula, em um local de fácil acesso e visibilidade.

Dicas para confeccionar a ficha (ou crachás) dos educandos:

- Escreva apenas o primeiro nome das crianças (ex.: Joana – João Pedro).
- As fichas devem ter o mesmo tamanho.
- Todas devem estar escritas com letra de imprensa maiúscula do mesmo tamanho.
- A folha escolhida deve ser da mesma cor para todos os educandos, assim como a cor da letra.

Essas iniciativas são importantes para que os educandos não tenham pistas para identificar os nomes através de tamanho, cores, etc., mas, sim, por causa das letras que o compõem.

Leitura

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção de significado do texto.

O significado construído está diretamente relacionado com nossos conhecimentos prévios, no momento da leitura. Assim, nossos conhecimentos prévios sobre o tema a ser tratado no texto facilitam nossa leitura e contribuem para a sua compreensão.

O CONHECIMENTO PRÉVIO NA LEITURA

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios: o leitor utiliza, na leitura de um texto, os conhecimentos que já possui a respeito do conteúdo desse texto e que foram adquiridos ao longo de sua vida. É mediante a interação

dos diversos níveis de conhecimentos prévios, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque ele utiliza-se de diversos níveis de conhecimentos que interagem entre si, no ato de ler, é que a leitura é considerada um processo interativo.

ÂNGELA KLEIMAN

NÍVEIS DE CONHECIMENTO PRÉVIO

São três os níveis de conhecimento prévio que entram em jogo durante a leitura:

- Conhecimento Prévio Linguístico
- Conhecimento Prévio Textual
- Conhecimento Prévio de Mundo

CONHECIMENTO PRÉVIO LINGUÍSTICO

É um conhecimento que não está de uma maneira clara no texto e que exige do leitor uma competência abrangente, como: vocabulário rico, conhecimento de regras ortográficas e gramaticais e o conhecimento sobre o uso da língua. O conhecimento linguístico desempenha um papel fundamental na compreensão das palavras no texto. É ele que permitirá ao leitor identificar as categorias das palavras e as suas respectivas funções no texto.

CONHECIMENTO PRÉVIO TEXTUAL

Outro conhecimento de suma importância para a compreensão é o conjunto de noções e conceitos que temos sobre a tipologia do texto, chamado de conhecimento prévio textual. Abrange o conhecimento dos aspectos relativos à forma composicional e ao estilo de linguagem.

Quanto à **TIPOLOGIA TEXTUAL**, ou seja, à estrutura como o texto foi organizado, veja as características que permitem diferenciar um tipo de outro:

TIPO TEXTUAL	CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS TEXTOS EM QUE PREDOMINA ESSA ESTRUTURA	EXEMPLO
NARRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• APRESENTAM FATOS OU AÇÕES EM UMA SEQUÊNCIA TEMPORAL E CAUSAL.• CENTRADOS NA AÇÃO.• EM FUNÇÃO DA AÇÃO, PODE-SE DIFERENCIAR AUTOR, NARRADOR (VOZ QUE NARRA OS FATOS, NA PRIMEIRA OU NA TERCEIRA PESSOA) E PERSONAGENS (AQUELES QUE VIVEM A AÇÃO).• PRESENÇA COMUM DE MARCADORES DE TEMPO (UM DIA, QUANDO, DEPOIS...) E INDICADORES DE RELAÇÕES CAUSAIS (ASSIM, COMO RESULTADO, FINALMENTE...).	CONTOS, FÁBULAS, ROMANCES, BIOGRAFIAS...

TIPO TEXTUAL	CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS TEXTOS EM QUE PREDOMINA ESSA ESTRUTURA	EXEMPLO
	<ul style="list-style-type: none"> GERALMENTE, SE ORGANIZAM EM TRÊS PARTES BÁSICAS: <ul style="list-style-type: none"> AMBIENTAÇÃO – PARTE EM QUE SE APRESENTAM OS PERSONAGENS E A SITUAÇÃO, RELATAM-SE EVENTOS ANTERIORES, SITUAM-SE O ESPAÇO E O TEMPO; COMPLICAÇÃO – CONJUNTO DE FATOS QUE GERAM UM CONFLITO, TRANSFORMANDO A SITUAÇÃO INICIAL; DESFECHE OU RESOLUÇÃO – VOLTA A UMA SITUAÇÃO DE EQUILÍBRIO. 	
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> REPRESENTAM VERBALMENTE UM OBJETO, UMA PESSOA, UM LUGAR, MEDIANTE A INDICAÇÃO DE ASPECTOS CARACTERÍSTICOS, DE PORMENORES INDIVIDUALIZANTES. REQUER OBSERVAÇÃO CUIDADOSA PARA TORNAR AQUILO QUE VAI SER DESCRITO UM MODELO INCONFUNDÍVEL. NÃO SE TRATA DE ENUMERAR UMA SÉRIE DE ELEMENTOS, MAS DE CAPTAR OS TRAÇOS CAPAZES DE TRANSMITIR UMA IMPRESSÃO AUTÊNTICA. OS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS SÃO RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO E COMPREENSÃO DESSE TIPO DE TEXTO. 	MANUAL DE INSTRUÇÃO, VERBETE DE DICIONÁRIO, CERTOS POEMAS OU CRÔNICAS...
DISSERTAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO	<p>QUASE SEMPRE OS TEXTOS NÃO SE LIMITAM A SER PURAMENTE DISSERTATIVOS, EXPOSITIVOS OU ARGUMENTATIVOS. NORMALMENTE, UM TEXTO É UM COMPLEXO, UMA COMPOSIÇÃO, UMA REDAÇÃO, ONDE SE MISTURAM ASPECTOS DISSERTATIVOS COM MOMENTOS EXPOSITIVOS E ARGUMENTATIVOS E, PARA CLASSIFICÁ-LOS, PROCURE OBSERVAR QUAL O COMPONENTE PREDOMINANTE.</p> <ul style="list-style-type: none"> EM GERAL, ESSES TEXTOS EXPÕEM UMA OPINIÃO SOBRE DETERMINADO TEMA OU IDEIA, EXPLICANDO, COMENTANDO, AVALIANDO, REFLETINDO, ARGUMENTANDO A FAVOR OU CONTRA, COM O OBJETIVO DE TORNÁ-LA RECONHECIDA E ACEITA. OS TRÊS TIPOS SÃO GERALMENTE COMPLEMENTARES E EMPREGADOS QUANDO SE DESEJA INFORMAR, EXPLICAR OU INTERPRETAR OBJETIVAMENTE DETERMINADO TEMA. UTILIZAM VERBOS NA 1ª E 3ª PESSOAS DO PRESENTE DO INDICATIVO. SÃO ORGANIZADOS EM TRÊS PARTES: INTRODUÇÃO – DESENVOLVIMENTO – CONCLUSÃO. 	ARTIGO CIENTÍFICO, ARTIGOS DE OPINIÃO, MONOGRAFIA, EDITORAIS...

TIPO TEXTUAL	CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS TEXTOS EM QUE PREDOMINA ESSA ESTRUTURA	EXEMPLO
INJUNÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • LEVAM O LEITOR A MAIS QUE UMA SIMPLES INFORMAÇÃO. O TEXTO INJUNTIVO É INSTRUCIONAL. SÃO TEXTOS DE TRATAMENTO DIRETO COM O INTERLOCUTOR, CARREGADOS DE TRAÇOS DE CONVERSAÇÃO, DIÁLOGO OU FALA PRESENCIAL. MAS, ALÉM DISSO, APRESENTAM COMANDOS, ORDENS, CONSELHOS OU MORAIS. • USO DE VERBOS NO IMPERATIVO. 	PRESCRIÇÕES MÉDICAS, BULAS DE REMÉDIO, MANUAIS DE INSTRUÇÃO...
CONVERSACIONAL (OU DIALOGAL)	<ul style="list-style-type: none"> • ESTRUTURAS EM QUE APARECE, EM ESTILO DIRETO, A INTERAÇÃO LINGÜÍSTICA ENTRE OS DISTINTOS PARTICIPANTES DE UMA SITUAÇÃO COMUNICATIVA, ALTERNANDO-SE OS MOMENTOS DE FALA DE CADA UM DELES. • AS FORMAS PRONOMINAIS SÃO RELEVANTES, UMA VEZ QUE ELAS SE REFEREM AOS DIVERSOS INTERLOCUTORES, SITUANDO-OS NO DISCURSO. 	ENTREVISTAS, OBRAS DE TEATRO...

Existem também outros fatores importantes responsáveis pela textualidade de um discurso: a coerência e a coesão.

Coerência: é a busca de sentido do texto. Em um texto coerente, todas as partes se encaixam, não existindo nada sem sentido, desconexo ou contraditório.

Coesão: é a ligação entre os vários enunciados presentes no texto. As relações de sentido se manifestam através de elementos que fazem a ligação ou substituição no texto. São os conectivos ou elementos de ligação.

Conhecimento prévio de mundo

É o conhecimento ativado pela mente ou adquirido informalmente, através de nossas experiências e convívio numa sociedade, e cuja ativação no momento oportuno é essencial à compreensão de um texto.

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente.

O conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão do texto.

Há experiências evidentes que mostram com clareza que o que lembramos, após a leitura de um texto, são as inferências que fizemos durante a leitura do mesmo.

Todos nós sabemos que quando decoramos um texto, sem tentar procurar um sentido global, isto é, sem fazer as inferências necessárias, esquecemos o conteúdo quase que imediatamente, evidenciando, com isso, que não houve compreensão, apenas um passar de olhos superficial, sem que o material percebido sequer pareça ter entrado na consciência.

O ato de ler ativa uma série de ações e pensamentos que ocorrem ao mesmo tempo:

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

- **Decodificação:** aprender a decodificar pressupõe aprender as correspondências que existem entre sons da linguagem e os signos, ou os conjuntos de signos gráficos.
- **Inferência:** contexto para interpretar o texto. Usar os conhecimentos de mundo para entendê-lo.
- **Antecipação:** não está escrito no texto. Vai se confirmando ou não, de acordo com a leitura.
- **Seleção:** utilização durante a leitura do que é útil para a interpretação do texto, desprezando o que não é importante.
- **Verificação:** confirmação e checagem das demais estratégias na medida em que se lê.

Para tentar atribuir significado a um texto, o educando colocará em foco tudo o que sabe sobre a língua.

Uma boa situação de aprendizagem é aquela em que o educador propõe atividades desafiadoras, ou seja, ao mesmo tempo difíceis e possíveis.

O educador deve criar situações didáticas em que seus educandos leiam antes de aprenderem a ler convencionalmente. Para isso, deve planejar atividades de leitura, em que coloca os educandos a refletirem sobre o conhecimento que já possuem, podendo observar a letra, inicial ou final, associar o som inicial ou final da palavra (como do seu nome ou de algum colega), estabelecer semelhanças e diferenças entre as palavras etc.

Para que as atividades de leitura sejam significativas, elas devem cumprir diferentes propósitos: buscar informações, divertir, estudar, seguir instruções etc.

CONDIÇÕES A SEREM GARANTIDAS NAS SITUAÇÕES EM QUE O EDUCADOR LÊ PARA OS EDUCANDOS (*)

Quando o objetivo é ler para os educandos buscando garantir a semelhança com as situações sociais em que faz sentido ler para outras pessoas, é importante que o educador:

- **Explicita sempre os motivos pelos quais deseja compartilhar a leitura com eles: porque o texto trata de uma questão interessante, porque conta uma linda história, porque é**

atual, porque está relacionado com um tema que se está trabalhando, porque está bem escrito, porque é original, divertido, surpreendente, porque ajudará a classe a resolver um problema ou uma questão com a qual esteja envolvida.

- Demonstre que a qualidade do texto é o que motivou a sua escolha como algo que vale a pena ser lido: porque é interessante, instigante, intrigante ou emocionante...
- Em se tratando de textos literários, evite escolher aqueles em que o “didático” – a intenção de transmitir um ensinamento moral, por exemplo – supere a qualidade literária, em que o texto é utilizado principalmente como pretexto para ensinar algum conteúdo escolar.
- Em se tratando de gêneros informativos, evite escolher textos com informações banalizadas, incompletas, distorcidas, simplificadas; supostamente escritos para um público infantil.
- Compartilhe com os educandos seu próprio comportamento de leitor experiente, mostrando-se interessado, surpreso, emocionado ou entusiasmado com o texto escolhido – relendo certos trechos, sempre que valha a pena, ou seja, sempre que necessário, como a passagem mais surpreendente da história, a parte mais complexa do texto, a questão central da notícia, entre outras possibilidades.
- Opine sobre o que leu, coloque seus pontos de vista aos educandos e convide-os sempre a fazer o mesmo – quer dizer, aja como qualquer leitor “de verdade”.
- Ajude os educandos a descobrirem o significado do texto a partir do contexto, em vez de ficar explicando a toda hora as palavras que considera difícil.
- Ofereça elementos contextuais que conferem sentido à leitura e favorecem a antecipação do que o texto diz. Isso se dá quando, por exemplo:
 - > comunica aos educandos onde e como encontrou o texto;
 - > mostra a eles o portador do texto: se é um livro, mostra a capa na qual lê os dados (título, autor, editor); se é um jornal, faz referência à seção na qual o texto aparece, procurando-a diante deles; se é uma carta, diz como chegou às suas mãos e a quem está dirigida etc.;
 - > oferece informações complementares sobre o texto, o autor, o portador: se o que vai ler é um conto ou um poema, lê também partes do prólogo do livro, ou conta dados biográficos do autor; se é uma notícia, faz referência a outras notícias parecidas; se é um texto de uma enciclopédia, pode investigar o que os educandos já sabem sobre o tema.
- Enfim, para que o educador possa saber quais são as melhores formas de trazer a leitura para dentro de sua sala de aula como algo atraente e interessante, talvez o critério mais eficaz seja o seguinte: agir com seus educandos como gostaria que seus educadores tivessem agido com eles próprios, para ajudá-los a serem leitores interessados e dispostos a “enfrentar” qualquer tipo de texto.

(*) Adaptado por Rosaura Soligo e Rosângela Veliago a partir do texto original, de autoria da pesquisadora argentina Délia Lerner, contido no documento *Atualización Curricular – EGB – Primer Ciclo*. Secretaria de Educación/Dirección de Curriculum. Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires.

Lembre-se,
educador!

No início de cada atividade, sugerimos, através dos ícones, algumas possibilidades propostas. Elas são apenas sugestões, que devem ser seguidas apenas se atenderem à realidade da sua turma.

Acreditamos que todas as formas de agrupamento são importantes; e cada uma delas proporciona aprendizagens diferentes.

Atividades coletivas: com a ajuda do educador, todos pensam juntos sobre a construção da leitura e da escrita, dão opiniões, formulam questões. É um momento único, que proporciona aprendizagens diferentes. O educador deve pedir a colaboração dos educandos para ajudá-lo na escrita das palavras, na estruturação dos textos, a pensar onde estão escritas determinadas palavras etc.

Atividades em grupo: o ideal é que ele tenha até quatro educandos, e que eles sejam agrupados de forma que todos participem da atividade. O educador deve levar em consideração os conhecimentos dos educandos e o comportamento de cada um.

Atividades em dupla: as duplas possibilitam aos educandos mais tímidos tomar coragem para participar das atividades. Além disso, é um rico momento de promover trocas significativas entre as crianças e uma grande interlocução de ideias, em que a dupla deve colocar em jogo tudo o que sabe. Para que este trabalho seja produtivo, as crianças deverão ter autonomia, não precisando do direcionamento constante do educador.

Atividades individuais: é um momento em que o educando pode organizar seus conhecimentos, sistematizando suas aprendizagens. O educador deve realizar intervenções pontuais que atendam às demandas individuais dos educandos.

Essas sugestões serão produtivas se houverem intervenções do educador que, durante as atividades, deve circular entre os educandos, formulando perguntas, dando pistas e tentando entender o pensamento das crianças.

A proposta do livro

Trabalhamos, nos três capítulos, algumas questões que consideramos importantes no processo de construção da leitura e da escrita:

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL: propiciamos momentos de trocas, interações, exposição de opiniões, elaboração de ideias, organização de atividades, dentre outros, para explorar a linguagem oral. Buscamos sugerir para o educador, durante as unidades, a necessidade de

buscar os conhecimentos prévios dos educandos e colocá-los como sujeitos participantes das propostas escolares.

LER E ESCREVER: acreditamos que, a todo o momento, os educandos devem colocar em jogo todos os seus conhecimentos sobre a língua, além de sentirem-se encorajados a escrever e a ler, demonstrando suas hipóteses sem medo. Para que isso aconteça, precisamos criar situações didáticas que rompam com a ideia de que apenas quem lê e escreve convencionalmente pode fazê-lo.

Precisamos proporcionar atividades desafiadoras e que, ao mesmo tempo, sejam possíveis de serem executadas.

Quando a criança se sente capaz de ler e escrever, mesmo não fazendo isso convencionalmente, percebemos um grande avanço em suas hipóteses.

DIVERSIDADE TEXTUAL: é preciso oferecer textos à criança, textos com os padrões textuais que circulam na sociedade, desde o início do ano, inserindo-as nas primeiras atividades de alfabetização. Conhecer seus usos e suas funções sociais favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, além de ajudar a desenvolver as estratégias de leitura.

Trabalhamos com textos reais para aproximar os educandos de diferentes gêneros. Acreditamos que os educandos precisam conhecer e apropriar-se desses textos que circulam na sociedade para conhecer, entender sua função e dar sentido ao mundo.

GÊNERO TEXTUAL: os gêneros textuais, orais ou escritos, têm sua existência no cotidiano das pessoas e expressam-se em designações diversas, como: poema, trava-língua, quadrinho, conto, fábula, lenda, parlenda, adivinha, carta, bilhete, sermão, receita culinária, notícia de jornal, piada, conversa ao telefone etc.

O objetivo do educador que se preocupa em alfabetizar letrando inclui a produção e análise de diferentes gêneros textuais, a fim de que o educando possa aprender o uso social de cada um deles.

Como existem diferentes textos que circulam socialmente, cada um atendendo a um uso específico, é impossível não se comunicar através de algum gênero.

LETRAMENTO: buscamos uma proposta que possibilite inserir os educandos em situações em que a escrita apareça de forma dinâmica, para atender às suas diferentes funções sociais. Escrevemos sempre com um objetivo, e de acordo com esse objetivo, buscamos o texto mais adequado ao momento para nos comunicar. Acreditamos que apropriar-se das práticas letradas é incluir-se nas práticas sociais e culturais, que possibilitam o exercício da cidadania.

CONSTRUÇÃO DA AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO: para que o educando possa participar da cultura escrita, ele precisa ir além de conhecer e saber quando usar os textos

que circulam socialmente. Ele precisa apropriar-se de uma técnica que lhe garantirá esse acesso. Temos que saber diagnosticar com clareza o grau de conhecimento que os educandos possuem sobre o sistema, pois a apropriação do sistema de escrita alfabética tem suas especificidades que precisam ser trabalhadas.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: é a capacidade de identificar e discriminar diferentes sons. Ela é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonêmica (identificar que as palavras têm sons) e da decodificação (identificar a correspondência entre os sons e as letras).

Ter consciência fonológica implica saber identificar e discriminar diferentes sons e suas nuances – como alto, baixo, grave, agudo, próximo, distante, suave, estridente, esganiçado, os sons dos animais, dos instrumentos, dos diferentes objetos.

Num ambiente sadio e rico de estímulos, as crianças não apenas ouvem os diversos sons como são levadas a prestar atenção, identificar, discriminar e agir em função de sons: a mãe que chega, o pai que sai, o vizinho que perturba a vizinha, o carro ou o trem que se aproximam, o sino que bate na torre, a sirene de ambulância, o som estridente do vizinho, o ruído do rato roendo a parede ou o gambá que se aninha no teto... E não só a vida real: as brincadeiras e os brinquedos infantis estão cheios de oportunidades para o educando ir aprendendo a prestar atenção nos diferentes sons – os instrumentos, as músicas e suas letras, as cantigas de roda, parlendas, poesias e tantas outras brincadeiras que impõem ritmos (“Marcha, soldado”, “Caranguejo não é peixe”), rimas (“Unidunitê”), sequências (“Cadê o toucinho que estava aqui?”) e aliterações e assonâncias que, além de divertirem e encantarem as crianças, contribuem para enriquecer-lhes o vocabulário, conhecer as letras (jogo da amarelinha), decorar a ordem alfabética e os números (1,2,3,4, por aqui passou um gato etc.).

PARA A APROPRIAÇÃO DA TÉCNICA, FAZ-SE NECESSÁRIO: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar e, principalmente, construir a consciência fonológica (capacidade de estabelecer relações entre sons da fala e sua organização nas palavras – entender a correspondência entre sons e letras, de fonemas e grafemas, perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita – palavras, sílabas, letras).

Durante o trabalho da alfabetização, não podemos perder o foco de alguns aspectos:

- > ler para os educandos;
- > fazer com que os educandos leiam e escrevam, mesmo antes de fazê-lo convencionalmente;
- > tornar-se escriba dos educandos para que produzam textos oralmente.

Atividades e ações do educador relacionadas à prática de leitura

ANA TEBEROSKY/MARTA SOLER GALLART

- 1 Exposição de cartazes com palavras estáveis, como: personagens de histórias ou revistas em quadrinhos, nomes próprios, títulos de poemas ou histórias, nomes de autores diversos etc.
- 2 Escrita da rotina na lousa. Num primeiro momento, escrevemos sempre as mesmas palavras, como roda de história, artes, música, recreio etc. Podemos escrever palavras estranhas, atividades absurdas, como: “comer sabão” no meio da rotina, com o objetivo de chamar a atenção para as palavras e fazer com que as crianças se esforcem para ler, tentando descobrir a ação desafiadora que foi colocada pelo educador.
- 3 Incentivo de leitura de gibis nos cantos e em momentos planejados. A leitura em duplas também é muito apreciada pelos educandos.
- 4 Leitura e memorização de poemas para diagramação do texto.
- 5 Aproximação das crianças dos livros de histórias já trabalhados em classe.
- 6 Leitura ou reconto de histórias na roda.
- 7 Desafios de leitura de legendas relacionados aos projetos ou sequência didática.
- 8 Bingo de nomes diversos.
- 9 Forca de nomes próprios ou palavras estáveis.
- 10 Caça-palavras de poemas, parlendas, canções etc.
- 11 Leitura dos combinados da classe.
- 12 Leitura de recados na lousa.
- 13 Leitura de cartas, convites, avisos e bilhetes recebidos.
- 14 Leitura de parlendas ou poemas cujos textos já foram memorizados.
- 15 Leitura de desafios de adivinhas ou tirinhas de jornal.
- 16 Leitura de listas contextualizadas em um mesmo campo semântico.

Atividades e ações do educador relacionadas à prática da escrita

- 1 Confecção de listas contextualizadas.
- 2 Confecção de álbuns de figurinhas feitos pelas crianças.
- 3 Cruzadinhas.
- 4 Forca de nomes diversos.

- 5 Escrita de convites.
- 6 Escrita de bilhetes.
- 7 Escrita coletiva de cartas.
- 8 Escrita de parlendas e poemas conhecidos.
- 9 Cópias de escritas na lousa de lições de casa.
- 10 Confecção de livros de rimas.
- 11 Produção ou reescrita de histórias trabalhadas em classe.
- 12 Escrita de finais diferentes de histórias conhecidas.
- 13 Parlendas com lacunas.
- 14 Escrita de legendas relacionadas à gravura.
- 15 Escrita de títulos para história em quadrinhos.
- 16 Escrita coletiva de combinados para uma excursão.
- 17 Descrição escrita de personagens de histórias conhecidas.
- 18 Listas de assuntos a serem pesquisados durante o estudo de um projeto.
- 19 Escrita de adivinhas.
- 20 Escrita coletiva de cartas, bilhetes, avisos etc.
- 21 Ditado em duplas (de educando para educando).
- 22 Escrita de legendas em fotos trazidas pelas crianças.
- 23 Confecção de um livro de histórias.

É importante o educador saber como as crianças lidam com a leitura e a escrita de uma forma geral, como enfrentam desafios e quanto são capazes de arriscar-se, colocando em jogo suas hipóteses e compartilhando-as com os colegas. É fundamental que o educador dê grande ênfase ao trabalho de leitura e escrita, como também que promova situações de conversas e discussões em que o valor social e a função da leitura e escrita estejam constantemente presentes em sala de aula.

Sugestões de atividades para o trabalho de alfabetização com músicas

- 1) Cantar a letra da música, acompanhando com o dedo.
- 2) Procurar e listar no caderno palavras do texto que comecem com a mesma letra.

- 3) Apagar algumas palavras que compõem cada verso e pedir aos educandos para completar, escrevendo a palavra que falta.
- 4) Completar as letras que faltam nas palavras ou sentenças tiradas da música.

Exemplo:



- a) Procurar e listar palavras do texto com a mesma quantidade de letras.
- b) Procurar e listar palavras da música que terminam com o mesmo som.
- c) Formar novas palavras a partir de algumas palavras do texto.

EX.: SOLDADO - SOL E DADO

OUTRAS SUGESTÕES:

- 1) Dramatizar a música associando à expressão corporal.
- 2) Montar uma lista, com algumas palavras do texto, para o educando colocar o significado.
- 3) Ilustrar com desenhos partes da música.
- 4) Reescrita em dupla da letra da música.
- 5) Copiar os versos da música em tiras de papel para recompor novamente todo o texto.
- 6) Destacar algumas frases da música de forma incompleta para o educando descobrir o que falta.
- 7) Organizar um álbum de músicas significativas com a classe.
- 8) Consultar o significado de uma lista de palavras do texto e colocá-las em ordem alfabética.
- 9) Recompor versos ou todo o texto da música com as letras móveis.
- 10) Procurar em um caça-palavras algumas palavras da música e passar o lápis em torno delas. Reescrever estas palavras por ordem crescente, de acordo com o número de letras.
- 11) Fazer uma lista de palavras do texto e ligar: palavra à letra inicial ou ao desenho.
- 12) Copiar do texto todas as palavras com uma determinada letra escolhida.
- 13) Transcrever algumas palavras do texto com letras diferentes: cursiva, manuscrita, impressa etc.

- 14) Montar quebra-cabeça com palavras da música:
ÇA BE CA DO SOL DA GO FO CO A DE
- 15) Formar sentenças dos versos apresentados fora da ordem.
- 16) Explorar o título, autores e mensagens da música.
- 17) Recompôr todo o texto com fichas contendo palavras da música que os educandos têm em mãos.
- 18) Representação da música em outra linguagem: desenho, pintura, colagem, mímica, coreografia etc.
- 19) Completar as palavras que faltam nas frases da música.
- 20) Cantar trechos de músicas diversas para os educandos dizerem o título.
- 21) Fazer concurso entre dois grupos de educandos: pedir que digam o nome da música através de palavras ditas pelo educador. Ex.: soldado, mão, anel, Natal etc.
- 22) Adivinhar o nome do autor de uma música através do título.
- 23) Descobrir o nome da música através do movimento da boca.
- 24) Adivinhar o título de uma música através de pistas.

Trabalho com poemas, canções, parlendas e quadras.

JUSTIFICATIVA:

A música, quadras, poemas, parlendas, como uma proposta de trabalho nas classes de alfabetização, atende o educando integralmente, enriquecendo o seu universo de conhecimentos e, ao mesmo tempo, resgata o lúdico, o prazeroso no processo de aprendizagem. Ao selecionar uma canção, poema, parlenda ou quadra, é importante que o educador faça antes de começar o trabalho, uma seleção de acordo com a necessidade do grupo, com a qualidade do texto, o interesse do conteúdo, a adequação aos temas de trabalho.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- > Expor na sala, para futuras reflexões e consultas, a letra da música, poemas, parlendas etc.
- > Ouvir a música através de disco ou cantada pelo educador.
- > Destacar algumas palavras para: contar o número de letras, colocar em ordem alfabética, destacar a sonoridade.
- > Procurar no dicionário o significado das palavras desconhecidas.

- > Escrita do texto no quadro, pelo educador, ditado pelos educandos. Eles vão cantando ou declamando e o educador registra verso por verso. Através desta atividade, eles perceberão que existe certa correspondência entre o que se fala e o que se escreve;
- > Distribuir a canção ou poemas mimeografados e pedir aos educandos que pintem os espaços entre as palavras (fronteiras vocabulares).
- > Fazer caça-palavras com algumas palavras da canção. Passar o lápis em torno delas e reescrevê-las no papel.
- > Fazer a diagramação da música ou poema, com sentenças ou palavras do texto.
- > Trabalhar a forma ou texto lacunado com algumas palavras do poema ou canção.
- > Distribuir a letra da canção para que os educandos façam a pseudoleitura.
- > Reescrever a letra da música, parlenda ou poema, em dupla.
- > Expor em sala a música ou o poema com letra de tipos diversos.
- > Fazer cruzadinhas e outros passatempos com palavras do texto escolhido.
- > Remontar a letra da canção ou poema a partir de sentenças, palavras, letras móveis etc.
- > Dramatização da música associada à expressão corporal.
- > Jogos: bingos, baralhos, dominós, memórias etc., com palavras e frases do texto.
- > Procurar palavras do texto no dicionário.
- > Reconstruir o poema ou a canção a partir dos fragmentos desordenados, usando os indicadores textuais.

Trabalho com os contos no processo de alfabetização

1 JUSTIFICATIVA

Os contos de fadas mexem com os sentimentos mais primitivos do indivíduo. Neles, o bem e o mal aparecem claramente esboçados, auxiliando as crianças a identificar seus problemas, suas emoções, suas limitações e suas possibilidades de resolução das dificuldades.

2 OBJETIVOS

- > Reconhecer obras e autores consagrados.
- > Apropriar-se da linguagem escrita própria desse gênero literário.
- > Ter procedimento de sentar para ouvir contos.
- > Ampliar o repertório linguístico.

- > Fazer reconto e reescrita dos contos trabalhados.
- > Identificar marcas linguísticas.

3 CONHECIMENTO PRÉVIO

- > Organização de uma biblioteca literária em sala de aula.
- > Seleção do conto a ser trabalhado com a turma.
- > Leitura pelo educador do conto escolhido, 2 ou 3 vezes antes de ler para os educandos.
- > Observação e manuseio do livro pelas crianças: tamanho, capa, ilustrações, o que ele nos sugere, quantidade de letras etc.
- > Análise biográfica do autor.
- > Antecipação do conteúdo: tema, personagens, hipóteses da trama, cenários etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

- > Leitura do título: o que será que quer dizer?
- > Leitura da história pelo educador.
- > Provocar os educandos a fazerem leitura por imitação ou leitura virtual.
- > Trabalhar a estrutura textual do conto (ambientação, desenvolvimento da trama e finalização).
- > Chamar a atenção para o tempo em que se desenrola a história: cronologia.
- > Reconto da história pelo educador, aproximando-se o máximo possível da linguagem do autor.
- > Estimular as crianças para o reconto (trecho de que mais gostaram; ambientação; início ou final da história; todo o texto; continuando a fala do educador).
- > Reescrita do educador no quadro, a partir do reconto oral dos educandos.
- > Cópia pelos educandos da reescrita coletiva de trechos da história.
- > Distribuir a história com trechos em lacunas, para o educando completar as palavras que faltam.
- > Reescrita em dupla de trechos ou de todo o texto trabalhado.
- > Transformar a história em outro tipo de linguagem: carta, bilhete, mensagem, desenhos etc.
- > Escrita pelos educandos do título da história, nomes dos personagens, de expressões típicas imutáveis etc.
- > Reescrita pelos educandos de alguns fragmentos previamente memorizados.

GLOSSÁRIO

Alfabetização: Emília Ferreira considera atualmente alfabetização não como um estado, mas como um processo contínuo que começa bem cedo e não termina nunca. O conceito de alfabetização, segundo a autora, mudou em decorrência das pesquisas realizadas, da época atual, da cultura e da chegada da tecnologia. “Ignorar que a criança desde cedo pensa e tem condição de ler e escrever é um retrocesso”, afirma a pesquisadora.

Autoestima: confiança em nossa capacidade de pensar, para dar conta dos desafios da vida. Às vezes, uma palavra, um sorriso, um olhar de aprovação ou um simples aceno de cabeça pode nutrir a nossa autoestima ou, ao contrário, pode derrubar os nossos sonhos.

Autonomia: não significa a liberdade de fazer o que se quer, mas a responsabilidade em decidir sobre seu próprio comportamento, assumindo seus direitos e deveres e respeitando o ponto de vista do outro. Na escola, significa o educando se desenvolver sendo menos governado pelo educador.

Base alfabética: são atividades diversas, feitas através de textos significativos, com o objetivo de levar a criança a interpretar e reproduzir o sistema alfabético para a aprendizagem da leitura e da escrita. Ex.: alfabeto, palavras estáveis, listas contextualizadas etc.

Cognição: refere-se ao intelecto do indivíduo, à sua maneira de raciocinar, é o que chamamos de pensamento humano.

Coerência: é o sentido do texto. Em um texto coerente, todas as partes se encaixam, não existindo nada ilógico, desconexo ou contraditório.

Campo semântico: são palavras próximas pelo sentido, não sendo necessariamente sinônimos. São classificação de palavras ou conceitos de termos afins.

Competência linguística: capacidade de o sujeito usar qualquer forma de linguagem apropriada às demandas das situações sociais.

Consciência fonológica: conscientização dos sons constituintes das palavras. É reconhecer os fonemas que formam as palavras e discriminá-los entre si.

Contextualizado: refere-se à linguagem que pode ser facilmente assimilada em um esquema existente.

Conflitos cognitivos: são os desafios lançados pelo educador para levar o indivíduo a raciocinar.

Construtivismo: corrente educacional apoiada no princípio de que o conhecimento não é ensinado, mas sim estimulado; e no qual o educando participa ativamente de seu aprendizado.

Descontextualizado: literalmente, “fora do contexto”, sem sentido para o leitor, como acontece no conteúdo de muitos livros pedagógicos (cartilhas), principalmente os de alfabetização.

Diagnóstico: é a verificação dos conhecimentos prévios que o educando possui com relação a um determinado conteúdo.

Erros construtivos: são erros que assumem um caráter produtivo, pois revelam o raciocínio da criança, sua lógica, e não uma incapacidade de aprender. Dessa forma, o erro auxiliará o educador no entendimento do pensamento do educando. Será mais uma ferramenta de seu trabalho, um aliado que resultará em sucesso, se bem administrado.

Esquemas: são, segundo Piaget, os responsáveis por nossa maneira de perceber, compreender e pensar para interpretar o objeto de conhecimento.

Inferir: deduzir ou tirar conclusão por meio de raciocínio.

Interação: é a troca entre as experiências adquiridas. É o contato entre o sujeito e objeto de conhecimento.

Mediação: qualquer forma de interferência que possibilite a aprendizagem de um novo conhecimento (educador, colegas, materiais didáticos etc.).

Níveis conceituais: são etapas, fases, períodos ou hipóteses pelas quais as crianças passam por ocasião de seu desenvolvimento.

Palavras estáveis: são palavras cuja grafia convencional foi memorizada pela criança e que servem como fonte de informação para escrever outras palavras. Ex.: nome próprio. São uma ou duas palavras que formam um contexto.

Pseudoleitura ou leitura virtual: leitura feita através de indícios tirados das figuras ou palavras impressas ou a leitura de um texto cuja memorização já foi garantida.

Psicogênese da leitura e escrita: é o estudo da construção do conhecimento da leitura e escrita preconizado por Emilia Ferreiro, levando em conta a existência de um sujeito que, a partir do seu pensamento e de seus próprios recursos em interação com o meio em que vive, escolhe seu caminho para uma alfabetização significativa.

Este primeiro livro de alfabetização da Escola Ativa tem como objetivo apresentar alternativas para a Educação do Campo, para que as aprendizagens da leitura e da escrita na alfabetização considerem as especificidades do processo de alfabetização e letramento.

Acreditamos que, dessa forma, contribuiremos para a melhoria da qualidade do ensino no campo, considerando, sobretudo, a realidade social dos educandos das classes multisseriadas.

Trata-se de um apoio para o educador alfabetizador que não tem um fim em si mesmo, mas procura somar as outras situações didáticas planejadas, que atendam à realidade do processo de aprendizagem dos educandos da Escola Ativa.

Abraços e bom proveito!

Bibliografia:

- FUNDESCOLA/MEC. *Alfabetizando: Livro do educando*, 2007.
- BRANDÃO, H.; Froeseler, M. G. *O livro dos jogos e das brincadeiras para todas as idades*: Belo Horizonte, Editora Leitura, 1997.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem Ba, Be, Bi, Bo, Bu*: São Paulo, Scipione,
- CAVALCANTI, Zélia. *Alfabetizando*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- CHARTIER, Anne Marie; CLESSE, C. e HEÉBRARD, Jean. *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1966.
- COLL, César, *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo, Ática, 1997.
- CURTO, L. Maruny, MINISTRAL, M. Maribel e MIRALLES, T. Manuel. *Como as crianças aprendem e como o educador pode ensiná-las a escrever e a ler*. Vol. 1. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- CURTO, L. Maruny, MINISTRAL, M. Maribel e MIRALLES, T. Manuel. *Material e recursos para a sala de aula*. Vol. 2. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo, Cortez, 1985.
- KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento*. Porto Alegre, Mercado das Letras, 1996.
- NEMIROVSKY, Myriam. *O ensino da língua escrita*. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- PAUSAS, A.; DIEZ DE ULZURRUN e colaboradores. *A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- Programa de Formação de Educadores Alfabetizares (Profa), Módulo 3, Unidade 4, Texto 4, Brasília: MEC/SEF, 2001.
- PROMEF 1 Programa Marista de Educação Fundamental - 1ª à 4ª série. Referencial teórico-prático para o ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais da Educação Fundamental, nas Escolas da Província Marista do Rio de Janeiro. Belo Horizonte, 1998.
- SARAIVA, A. Juracy. *Literatura e alfabetização*. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- SMOLKA, Ana Luiza B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo, Cortez, 1988.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.
- TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever*. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- TEBEROSKY Ana, GALLART, Marta S. *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- TOLCHINSKY, Liliana e TEBEROSKY, Ana. *Além da alfabetização*. Porto Alegre, Ática, 1996.
- WACHOWICZ, Teresa Cristina. EUTOMIA – Revista Online de Literatura e Linguística. *Quando a semântica entra nos textos*. Universidade Federal do Paraná.

Unidade 1

NOME TEM SOBRENOME

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA Nº 1



DATA: ____/____/____

NOME: _____

IDADE: _____

DIAGNÓSTICO DE MÚSICA:

POR QUE ESCOLHEU ESTA MÚSICA?

ONDE APRENDEU?

QUEM A ENSINOU A VOCÊ?



13

Este diagnóstico é uma forma de verificar, mais detalhadamente, como os educandos estão pensando em relação à escrita.

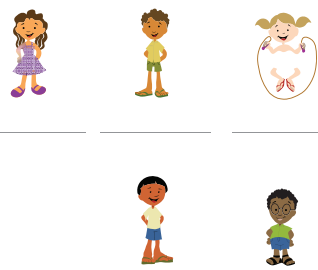
Por isso, siga os detalhes que favorecem a sua realização:

1. Preencha na folha o nome da criança e a data em que foi aplicado.
2. Comunique aos educandos o objetivo do diagnóstico antes de iniciá-lo. Conte para eles a importância de você saber como eles pensam para escrever, para ajudá-los a avançar.
3. Incentive-os a realizar uma escrita do jeito deles, mas mostre-os a importância de investir na tarefa, pensando bastante antes de iniciá-la.
4. Realize os diagnósticos individualmente com cada educando. Conte que ele escreverá a letra de uma música que ele conhece.
5. Lembre com ele a letra da música, antes de iniciar.
6. À medida que ele for escrevendo, peça que releia seu texto para ver se não pulou nenhuma parte.
7. Após terminar a escrita, peça que releia o texto inteiro, e observe se escreveu todas as palavras. Incentive-o a mudar algo, se ele desejar. Peça-o para mostrar, com o dedo, que parte representa o que ele está lendo.
8. Após terminar, avise que você irá guardar aquela escrita para que, futuramente, vocês acompanhem a evolução.

A observação da produção dos educandos mostra com clareza como eles avançaram.

A **CONHECENDO MELHOR A NOSSA TURMA DO CAMPO**

VAMOS JUNTOS, ATRAVÉS DAS PISTAS, DESCOBRIR O NOME DE CADA UM.



LEIA, COM SEU EDUCADOR, AS DICAS E ESCREVA O NOME DE CADA UM.

- 1 **ANA** ADORA PULAR CORDA.
- 2 **RAIMUNDO** NÃO USA ÓCULOS E ESTÁ ENTRE **ANTÔNIA** E **ANA**.
- 3 **UIRÁ** NÃO USA ÓCULOS.
- 4 **FRANCISCO** ESTÁ AO LADO DE **UIRÁ**.

15

Liste com eles o que já sabem sobre ler e escrever, e quais as expectativas de aprendizagem que eles têm para este novo ano.

Conte aos educandos que esta turma irá acompanhá-los durante todo o livro.

Verifique os conhecimentos da sua turma em relação à turma do campo. Incentive-os a descobrir os nomes dos personagens e as suas características, de quem estão perto, e as semelhanças e diferenças do nome de cada um.

Peça que relatem um pouco de si, promovendo uma interação e uma maior aproximação da turma.

TRABALHANDO COM O ALFABETO

COM O EDUCADOR DA TURMA, VAMOS TRABALHAR AS LETRAS DO ALFABETO. ELE NOS PEDIU PARA MARCAR APENAS AS LETRAS NO QUADRO ABAIXO.

	B	C	2	E	F
J	K	1		N	O
S	6	U	5	W	
A		C		E	F
J	8	L	M		6
	T		V	4	


AGORA, COM SEUS COLEGAS, FALE OS NOMES DAS LETRAS E DOS SÍMBOLOS QUE ENCONTROU.

16

Educador, verifique se seus educandos diferenciam as letras de outros símbolos.

Pergunte para que servem as letras e os símbolos apresentados no quadro.

Enfatize a função social de cada um deles.

 **OBSERVE O QUADRO ABAIXO E MARQUE AS LETRAS QUE VOCÊ CONHECE E SABE O NOME.**

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

CONTE QUANTAS SÃO E DIGA AO EDUCADOR O NOME DELAS.

O ALFABETO TEM _____ LETRAS.

OBSERVE AS CORES DAS LETRAS DO ALFABETO. ALGUMAS FORAM ESCRITAS EM VERMELHO, OUTRAS, EM PRETO. COPIE AS LETRAS QUE FORAM ESCRITAS EM VERMELHO NA ORDEM EM QUE APARECEM.

ELAS SÃO 5 E SÃO CHAMADAS DE **VOGAIS**.

AS OUTRAS LETRAS SÃO CHAMADAS DE **CONSOANTES**. ESCREVA-AS EM SEU CADERNO.

QUANDO TERMINAR, APRESENTE SEU TRABALHO AO EDUCADOR E PEÇA QUE ELE REGISTRE SEU PROGRESSO.

17

Neste momento, você deve aproveitar para diagnosticar quais as letras que seus educandos reconhecem e nomeiam.

Toda sala deve ter um alfabeto bem grande e legível, ao alcance das crianças. Evite colocá-lo no alto e fora da sua ordem.

Para aprender a ler e a escrever, as crianças precisam saber o nome das letras.

Caso ainda não dominem o nome de todas as letras, enfatize as letras iniciais dos nomes dos colegas, jogue “bingo”, “forca”, recorra aos jogos com letras do kit pedagógico.

Este trabalho deve ser diário para que seja bem sistematizado.

Conte com eles também quantas letras têm o alfabeto da sala, para que verifiquem a semelhança entre eles.

Chame atenção para o traçado de cada letra.

Caso seja necessário, trace as letras no quadro, escrevendo junto com os educandos.

Leia com eles os nomes das vogais no alfabeto, depois das consoantes. Liste alguns nomes de animais, frutas e brinquedos que comecem com as vogais. Depois, faça o mesmo com as consoantes.

 **VOCÊ SABIA QUE AS LETRAS AJUDAM A TRANSFORMAR IDEIAS ATÉ EM POEMAS?**

 **VOCÊ SABIA?**

VOCÊ SABIA QUE PARA REPRESENTAR O QUE FALAMOS USAMOS AS LETRAS DO ALFABETO? DESSA FORMA, PODEMOS ESCREVER TUDO O QUE DESEJAMOS.

LEIA COM SEU EDUCADOR O POEMA.

DESCOBERTA DO ALFABETO

AINDA BEM QUE DESCOBRIRAM O QUE TEMOS QUE SABER SÃO AS LETRAS DO ALFABETO PARA LER E ESCREVER.

TODAS SÃO MUITO IMPORTANTES NA HORA DE LER E ESCREVER AS VOGAIS OU CONSOANTES SE FALTAR NÃO DÁ PRA LER.

APRENDER A LER É LEGAL QUANDO QUEREMOS DIZER TUDO AQUILO QUE SENTIMOS SEM FALAR, BASTA ESCREVER.

AS AUTORAS



18

Peça que tentem descobrir, antes de iniciar a leitura, que tipo de texto é esse e de qual assunto ele trata.

Deixe que levantem hipóteses, justificando suas respostas.

Chame atenção para a estrutura do texto, o título, a ilustração, a fonte. Isso ajuda a familiarizar com o gênero.

Pergunte a eles se conhecem a função deste texto, ou seja, para que serve um poema.

Deixe que tentem ler, silenciosamente primeiro, mesmo que ainda não leiam e escrevam convencionalmente.

Depois, faça a leitura para a turma e peça aos educandos que acompanhem com o dedo a parte que representa o que estão lendo.

Em roda, deixe que exponham suas ideias e levantem hipóteses sobre a função social das letras (formam palavras que escrevemos, representam sons, definem seqüências etc.) e a importância de aprender a ler e a escrever.

Incentive que busquem na sala de aula objetos que tenham letras e converse por que estão ali.


Lemos e escrevemos sempre com um objetivo. As crianças devem perceber que o ato de ler e escrever está diretamente ligado a uma finalidade.

EM RODA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E RESPONDA:

- QUAL SERÁ A DESCOBERTA DA QUAL FALA O POEMA?
- PARA QUE SERVEM AS LETRAS DO ALFABETO?
- COMO VOCÊ ACHA QUE DEVEM SE SENTIR AS PESSOAS QUE NÃO SABEM LER?


RELEIA O POEMA E CIRCULE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

RISQUE NO POEMA AS PALAVRAS QUE TÊM A CONSOANTE:



VEJA O ALFABETO DA SUA SALA E OBSERVE A ORDEM EM QUE AS LETRAS APARECERAM. ESTA ORDEM SE CHAMA **ORDEM ALFABÉTICA**.

COM SEU COLEGA, VÁ AO CANTINHO DE APRENDIZAGEM. PEGUE O ALFABETO MÓVEL E ORGANIZE AS LETRAS EM ORDEM ALFABÉTICA.



19

O trabalho com as relações entre os sons e as grafias das palavras permite desenvolver, nas crianças, a capacidade de refletir sobre os sons da fala, e a perceber a correspondência com a escrita.

As rimas também ajudam na construção da consciência fonológica, mas, desta vez, as crianças devem perceber que as semelhanças estão nas terminações das palavras.

Escreva no quadro as palavras que as crianças marcaram, e descubram outras que rimam com as palavras do poema.

Faça a relação sonora das palavras encontradas. Escreva com eles outras palavras que iniciam com a mesma letra. Esse trabalho ajuda na construção do reconhecimento dos sons das palavras, que é a consciência fonológica (aos poucos, as crianças vão percebendo que as palavras livro, ler e letras começam com a letra L).

Educador, a consciência fonológica e o reconhecimento das letras são atividades fundamentais para a construção do sistema de escrita.

O alfabeto da sala deve ser confeccionado com letras grandes e deve estar em um local de fácil acesso, para que os educandos possam consultá-lo quando necessário.

COMPLETE A ORDEM ALFABÉTICA COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

A		C		E		G	H	
J	K	L		N	O		Q	R
S		U		W	X	Y	Z	

APRESENTE SEU TRABALHO AO EDUCADOR E PEÇA QUE REGISTRE SEU PROGRESSO.




20

Incentive os educandos a consultarem o alfabeto da sala.

Pergunte aos educandos se algum nome da turma começa com as letras do quadro. Faça sempre a referência aos nomes dos educandos e à sua letra inicial. Ex.: F de Francisco, L de Lucas etc.

C ESCREVA, EM ORDEM ALFABÉTICA, O NOME DOS SEUS COLEGAS DE EQUIPE E CONSULTE NA LISTA DE CONTROLE DA FREQUÊNCIA O NOME DOS EDUCANDOS DAS OUTRAS SÉRIES.



22


Junte alguns materiais que estejam organizados em ordem alfabética. Caso não tenha disponível na sala de aula, peça ajuda para os pais e para a comunidade.

Deixe que explorem os materiais e levantem hipóteses.

Faça com que percebam como a ordem alfabética organiza e agiliza a busca de informações em gêneros como: dicionários, agendas, lista de chamada, catálogo telefônico, ficha de atendimento médico, guias de ruas e cidades.

Os educandos devem saber que no alfabeto as letras são apresentadas em uma ordem fixa, que não se altera.


EM ORDEM ALFABÉTICA, ORGANIZE UMA LISTA COM OS NOMES DAS PESSOAS DE SUA FAMÍLIA. DEPOIS, LEIA PARA SEUS COLEGAS.



APRESENTE SEU TRABALHO AO EDUCADOR E PEÇA QUE REGISTRE SEU PROGRESSO.

23

B LIGUE AS LETRAS MINÚSCULAS NA ORDEM ALFABÉTICA E VEJA A FIGURA QUE IRÁ FORMAR:



25

Oriente os educandos a consultarem o alfabeto da sala de aula para não se perderem na sequência.

VAMOS APRENDER MAIS SOBRE O SEU NOME!

VOCÊ GOSTA DO SEU NOME?

VOCÊ SABE POR QUE RECEBEU ESSE NOME DOS SEUS PAIS?

VOCÊ ACHA IMPORTANTE TER UM NOME? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

ESCREVA SEU NOME NO CRACHÁ ABAIXO:



PERGUNTE A SEUS PAIS POR QUE TEM ESTE NOME.

36

Verifique se os educandos já escrevem o nome sem a ajuda do crachá. Caso ainda não escrevam, crie várias situações para que, aos poucos, isso seja possível.

Esta atividade ajuda os educandos a perceberem que, dentro de uma palavra, podemos ter outras, e que elas são compostas de unidades menores, além de trabalhar, também, a consciência fonológica.

Pesquise com eles palavras que tenham outros nomes escondidos.

Deixe que os educandos ousem escrever da sua forma e não se esqueça de realizar as intervenções necessárias para que eles se apropriem aos poucos do sistema de escrita.

ESCREVA OS NOMES QUE VOCÊ DESCOBRIU.



38

B **DESCUBRA OS NOMES ESCONDIDOS NO MEIO DAS PALAVRAS ABAIXO.**



LISTA DE NOMES

SIRENE	CALDO
CANA	SERENATA
HARMÔNICA	ARMÁRIO
CABELO	LEGENDÁRIO
PELÚCIA	CAMÉLIA
PRIMAVERA	

37

O trabalho com as relações entre os sons e as grafias das palavras permite desenvolver na criança a capacidade de refletir sobre os sons da fala, e a perceber a correspondência com a escrita.

Você pode fazer relação também ao nome dos colegas.

Alguns colegas da sala começam com a mesma letra que este animal?




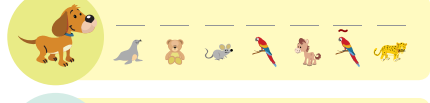

Chame a atenção das crianças para os sons das palavras.

O trabalho de consciência fonológica deve estar presente desde o início do processo de alfabetização.

Jogos e brincadeiras que envolvam a consciência fonológica desenvolvem, nas crianças, as habilidades de identificar, comparar e manipular os sons e as letras.

B

QUANDO CRIAMOS ALGUM ANIMAL, DAMOS UM NOME A ELE. VEJA QUANTOS ANIMAIS O FRANCISCO TEM. ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DAS FIGURAS E DESCUBRA O NOME DOS ANIMAIS QUE ELE CRIA.


41

Aproveite os jogos para sistematizar o trabalho de identificação das letras.

VAMOS BRINCAR!

É MUITO IMPORTANTE QUE VOCÊ CONHEÇA, E SAIBA ESCREVER, TODAS AS LETRAS DO ALFABETO. BRINQUE DE FORCA, BINGO DAS LETRAS, CALDEIRÃO DA BRUXA, MEMÓRIA DA LETRA INICIAL DO NOME DOS COLEGAS, QUANTAS VEZES PRECISAR, ATÉ QUE SAIBA TODAS AS LETRAS.

UTILIZAR O KIT PEDAGÓGICO QUE EXISTE NA SUA ESCOLA.



CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE OUTROS JOGOS QUE VOCÊ CONHECE E ESCREVA AS REGRAS DELES. LEVE PARA O CANTINHO DE LETURA UMA LISTA COM O NOME DAS BRINCADEIRAS E DOS JOGOS QUE VOCÊS CONHECEM E QUE AJUDAM VOCÊS A APRENDER AS LETRAS, COMBINADO?

44

Esta atividade ajuda os educandos a reconhecerem os nomes das letras.

É muito importante, no processo de aquisição do sistema de escrita, que os educandos reconheçam todas elas e percebam que dentro de um nome temos unidades menores, como as letras.

Os jogos e brincadeiras são situações privilegiadas para levar o educando a desenvolver uma aprendizagem significativa.

Quando a criança joga, ela está desenvolvendo a capacidade de representar e simbolizar o mundo, a cultura e os objetos, bem como construir novos conhecimentos.

Proporcione que os educandos realizem a brincadeira da forca várias vezes durante o ano, de forma intensa e prazerosa.

OLÁ, PESSOAL, JÁ BRINCARAM DE FORCA?

JOGUE COM SEUS COLEGAS E DESCUBRA O NOME DO ANIMAL QUE ANA CRIA.

JOGO DA FORCA

REGRA DO JOGO

- O EDUCADOR PENSARÁ EM UM NOME E COLOCARÁ AS LACUNAS DE ACORDO COM O NÚMERO DE LETRAS DO NOME ESCOLHIDO.
- DITE UMA LETRA AO EDUCADOR. CASO VOCÊ ACERTE A LETRA, O EDUCADOR A ESCREVERÁ NA LACUNA CORRESPONDENTE. CASO NÃO ACERTE, A LETRA QUE VOCÊ DITOU IRÁ PARA O BANCO DE LETRAS.
- CADA LETRA QUE ERRAR, O EDUCADOR DESENHARÁ UMA PARTE DO CORPO DE UM BONECO.
- QUANDO (O)A EDUCADOR(A) DESENHAR TODAS AS PARTES DO CORPO DO BONECO, ELE SERÁ "ENFORCADO".
- VOCÊ DEVE DESCOBRIR O NOME DO BONECO, ANTES DE SER "ENFORCADO".
- SE O BONECO FOR "ENFORCADO" ANTES, O EDUCADOR ESCOLHE OUTRO NOME E COMEÇA OUTRA PARTIDA.

VOCÊ JÁ CONHECIA ESTE JOGO? OS JOGOS PODEM MUDAR DE NOME DE ACORDO COM A REGIÃO DO PAÍS. QUAL O NOME DESTA JOGO NA SUA REGIÃO?

42

Antes de iniciar a leitura, chame a atenção dos educandos para os elementos que dão informação sobre o texto: ilustração, título, nome do autor.

Chame a atenção também para a disposição gráfica do poema, que é diferente da disposição gráfica de outros textos.

Desta forma, criaremos uma familiaridade com o gênero.

É importante que no primeiro momento do trabalho com o poema, ele seja apresentado em uma folha grande, escrita com letra de imprensa maiúscula, para que o educador faça a leitura para os educandos.

Utilize as sugestões citadas na introdução sobre a exploração do gênero poema.

Pergunte aos educandos o que entenderam do texto.

Converse com os educandos sobre a importância dos sobrenomes herdados pelos nossos familiares.

São os sobrenomes que individualizam o nome de cada um.

A **VOCÊ SABIA?**

VOCÊ SABIA QUE, ALÉM DO NOME, TODAS AS PESSOAS TÊM SOBRENOME? QUAL É O SEU? POR QUE É IMPORTANTE TER UM SOBRENOME?

VAMOS LER O TEXTO.

AMIGO NÃO TEM SOBRENOME

O NOME É MUITO IMPORTANTE E CADA UM TEM O SEU JUNTO COM ELE VEM TAMBÉM O SOBRENOME QUE RECEBEU

MARINA, LUIZA OU JOÃO MUITOS VAMOS ENCONTRAR NA NOSSA SALA DE AULA ATÉ MAIS DE UM SE PRECISAR

E SEMPRE JUNTO COM O NOME O SOBRENOME DEVE ESTAR POIS É ELE QUE VAI DIZER QUAL COLEGA QUERO CHAMAR

TODOS ELES SÃO QUERIDOS E DELES EU NÃO ME ESQUEÇO AMIGO NÃO TEM SOBRENOME AMIGO TEM ENDEREÇO

RAFAELLA OLIVEIRA DAVES - 10 ANOS



SOBRENOME. PARTE DO NOSSO NOME QUE VEM DA FAMÍLIA DO PAI OU DA MÃE DE CADA UM.

46

Educador, após esta atividade, pergunte aos educandos o que eles pensaram no momento de separarem as palavras em pedaços menores.

Faça com que eles percebam o fato de terem que separar os pedaços da maneira como são pronunciados. De forma que observem que cada pedaço pode ser lido sozinho e que esses pedaços podem formar várias palavras diferentes.

COPIE TRÊS PALAVRAS DO POEMA COM:


2 LETRAS	3 LETRAS	4 LETRAS

MARQUE ABAIXO QUANTAS VEZES APARECEM AS PALAVRAS NO POEMA

AMIGO

SOBRENOME

NOME



SEPARE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS ACIMA

AMIGO _____

SOBRENOME _____

NOME _____

QUAL É A PALAVRA QUE TEM MAIS SÍLABAS? _____

E A QUE TEM MENOS SÍLABAS? _____

48

É importante que o educando tenha inúmeras oportunidades para exprimir suas opiniões diante do trabalho que será executado.

É o momento de ouvir e analisar o que os outros dizem. A argumentação desempenha importante papel no uso diário da linguagem.

Esta atividade tem como objetivo mostrar ao educando que existem palavras com muitas e poucas letras.

Na sala de aula, ainda é comum alguns educandos não se darem conta disso.

Mesmo que os educandos ainda não saibam ler convencionalmente, devem ser encorajados a buscar as palavras no texto.

Use o cartaz que produziu com letras grandes para auxiliar a execução da tarefa.

B **CONVERSANDO SOBRE O POEMA**

NA SUA OPINIÃO, POR QUE O TÍTULO DO POEMA É "AMIGO NÃO TEM SOBRENOME"?

SE VOCÊ FOSSE ESCREVER ESSE POEMA, QUE TÍTULO DARIA?

ESSE POEMA FOI ESCRITO POR UMA CRIANÇA OU POR UM ADULTO?

ESCREVA PALAVRAS DO POEMA QUE RIMAM COM:

ENCONTRAR	SEU

ESCREVA OS NOMES QUE APARECEM NO POEMA E INVENTE SOBRENOMES PARA ELES.

47

Antes de iniciar a leitura, chame a atenção dos educandos para os elementos que dão informação sobre o texto.

Chame a atenção também para a disposição gráfica, que é diferente da disposição gráfica de outros textos.

Converse sobre a função desse texto na sociedade, e a importância do mesmo na vida dos cidadãos.

VOCÊ SABIA?

VOCÊS SABIAM QUE HERDAMOS NOSSOS SOBRENOMES DOS NOSSOS PAIS?

VEJAM, A SEGUIR, UM IMPORTANTE DOCUMENTO QUE VAMOS LHE MOSTRAR.

49

Antes de iniciar as respostas das questões, explore bem as respostas orais dos conhecimentos prévios acerca desse importante texto.

Volte ao texto quantas vezes precisar.

A certidão de nascimento é adquirida gratuitamente. Explique como o educando pode adquirir a sua certidão.

Cuidado para não deixar constrangido o educando que não tem certidão de nascimento. Encaminhe a situação de forma natural e relate que muitas pessoas do nosso país estão na mesma situação.

Estas informações podem ser muito úteis aos educandos que ainda não têm uma certidão de nascimento.

Veja uma forma de coletivizar essa informação para as famílias e para a comunidade.

PEÇA AOS SEUS FAMILIARES PARA MOSTRAREM A VOCÊ A SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

CONVERSE COM SEUS FAMILIARES:

- ONDE FIZERAM A CERTIDÃO?
- QUEM REGISTROU VOCÊ?

AGORA, COM AJUDA DO PESSOAL DE CASA, RESPONDA:

NOME DO MEU PAI:

MEU NOME:

MEU SOBRENOME:

NOME DA MINHA MÃE:

EU NASCI NO DIA _____, DO MÊS DE _____,
DO ANO DE _____, NA CIDADE DE _____.

O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO, PORTANTO, É:
DIA _____ MÊS _____

52

VOCÊ CONHECE ESSE DOCUMENTO? SABE SEU NOME? JÁ VIU ALGUM DOCUMENTO COMO ESTE ANTES? O DOCUMENTO REPRODUZIDO É CHAMADO DE CERTIDÃO OU REGISTRO DE NASCIMENTO. A CERTIDÃO DE NASCIMENTO É O NOSSO PRIMEIRO DOCUMENTO. NELA, ENCONTRAMOS O NOME E O SOBRENOME DOS NOSSOS PAIS, AVÓS E TAMBÉM O NOSSO. ENCONTRAMOS NESSE DOCUMENTO O DIA EM QUE NASCEMOS, ONDE NASCEMOS, A HORA DO NASCIMENTO, SE SOMOS DO SEXO FEMININO OU MASCULINO, ALÉM DE OUTRAS INFORMAÇÕES QUE SÃO IMPORTANTES PARA NOSSA IDENTIFICAÇÃO.

OBSERVE A CERTIDÃO DE NASCIMENTO E ESCREVA ABAIXO:

NOME DA PESSOA A QUEM PERTENCE ESTA CERTIDÃO:


A DATA DE SEU NASCIMENTO:
DIA _____ MÊS _____ ANO _____

A CIDADE ONDE ELA NASCEU:

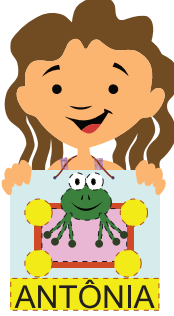
50

É muito importante o educando conhecer a herança de seu sobrenome.

Marque com ele, de cores diferentes, o sobrenome herdado pelo pai e pela mãe.


APRESENTE SEU TRABALHO PARA O EDUCADOR E PEÇA QUE ELE REGISTRE O SEU PROGRESSO.
ESCREVA SEU NOME COM O SOBRENOME:

APRESENTE PARA A SUA TURMA AS DESCOBERTAS QUE FEZ SOBRE O SEU NOME, SEU SOBRENOME E SOBRE A SUA FAMÍLIA.



53

Esta atividade promove a escrita do nome dos colegas, através de uma situação significativa e contextualizada.

Caso julgue necessário, faça-a no quadro ou em uma folha grande inicialmente, para que depois os educandos possam escrevê-la no livro.

Sugerimos que acompanhem os aniversariantes do mês e confeccionem uma mensagem para cada colega no seu dia.

Estimule os educandos a presentearem seus colegas com bilhetinhos e desenhos feitos por eles.

Deixe que tentem ler os meses, mesmo que ainda não façam isso convencionalmente.

Eles poderão buscar indícios que os ajudem a ler.

Ajude-os a buscar estratégias para resolver a questão. Ex.: “Me mostre onde vocês acham que está escrito janeiro. Com que letra janeiro começa? Com que letra termina? Então, onde é possível estar escrito o nome deste mês?”.

ANIVERSARIANTES DA TURMA

					JUNHO
					MARÇO
					FEVEREIRO
					JANEIRO

54

ANIVERSARIANTES DA TURMA

AGORA QUE TODOS JÁ SABEM O DIA EM QUE NASCERAM, ESCREVA O NOME DOS COLEGAS ACIMA DOS MESES EM QUE FAZEM ANIVERSÁRIO.

					JUNHO
					MARÇO
					FEVEREIRO
					JANEIRO

55

O trabalho com a música enriquece o universo de conhecimentos e, ao mesmo tempo, resgata o lúdico e o prazeroso no processo de aprendizagem.

Apresente inicialmente a música em um cartaz, escrito com letra grande e de imprensa maiúscula.

Peça que cantem a música acompanhando com o dedo.

O trabalho de leitura deve ser incentivado nas crianças, mesmo que ainda não façam isso convencionalmente, sem medo de errar.

A atividade de ler cantando é muito útil para a aprendizagem das características do sistema alfabético e da decodificação.

Isso ajuda o educando a realizar a análise da relação entre o que diz e o que está escrito, e a pensar na correspondência entre o som e a escrita.

Siga também as sugestões da página--

ANIVERSARIANTES DA TURMA

					SETEMBRO
					AGOSTO
					JULHO

56

Deixe que promovam a atividade em dupla. Organize-as pensando nas hipóteses de escrita, que devem ser próximas, porém, diferentes. Essa é uma valiosa estratégia didática, que promove muitos conhecimentos.

A ajuda do educador para cada dupla deve ser diferenciada, atendendo às demandas que surgirem e à hipótese de escrita dos educandos.

Educador, lembre-se de organizar um agrupamento produtivo.

O texto de memória facilitará a tarefa.

Essa atividade ajuda o educando a confrontar suas hipóteses com os colegas, possibilitando grandes aprendizagens.

ANIVERSARIANTES DA TURMA

VOCÊ VAI COLORIR OS MESES QUE TÊM ANIVERSARIANTES NA SUA TURMA.

JANEIRO	FEVEREIRO
MARÇO	ABRIL
MAIO	JUNHO
JULHO	AGOSTO
SETEMBRO	OUTUBRO
NOVEMBRO	DEZEMBRO

58

É HORA DE CANTAR E BRINCAR!

ESCOLHA UM COLEGA E CANTE PARA ELE A MÚSICA PARABÉNS PRA VOCÊ, ACOMPANHANDO COM O DEDO A LEITURA.

PARABÉNS PRA VOCÊ

**PARABÉNS PRA VOCÊ
NESTA DATA QUERIDA
MUITAS FELICIDADES
MUITOS ANOS DE VIDA**


AGORA, O EDUCADOR CANTA E VOCÊ ACOMPANHA A LEITURA COM O DEDO. QUANDO O EDUCADOR PARAR DE CANTAR, ENCONTRE A ÚLTIMA PALAVRA CANTADA E CIRCULE-A.


BRINQUE QUANTAS VEZES DESEJAR!


62


É sempre um desafio para os educandos ler um texto escrito com as palavras emendadas. A escolha dessa música tão conhecida no universo infantil dará pistas para que eles façam a leitura.


Pergunte, após terminar: “Foi fácil separar as palavras? Por quê?”

 **DESEMBARALHE AS LETRAS E DESCUBRA AS DELÍCIAS DA FESTA DE ANIVERSÁRIO:**


 O L B O

 T I R P I L U O

 L A B A

 U O C S

ESCREVA O NOME DE OUTRAS DELÍCIAS QUE PODEM TER EM UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO.



66

Pesquise na comunidade as variadas formas de convites. Colete-os e leve para a sala de aula. Peça a alguém que tenha feito uma festa para relatar os dados que colocou no convite e que ajudaram.

Mostre aos educandos que, de acordo com a situação, criamos convites diferentes.

Escreva com os educandos as informações que não podem faltar, quando escrevemos um convite, de modo que ele cumpra a sua função social.

Eleja o convite que vocês consideram o mais adequado para uma festa de aniversário.

 **VOCÊ GOSTA DE DOCE?
QUAL É O SEU DOCE PREFERIDO?
POR QUE NÃO DEVEMOS COMER MUITAS
GULOSEIMAS?
VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE NÃO PODE COMER
DOCE? POR QUÊ?**



67

Educador, lembre-se que um ambiente alfabetizador é aquele em que os materiais que estão na parede têm uma função social de estarem ali. Não adianta termos muitas produções expostas se não recorremos a elas.

Unidade 2

A TURMA DO CAMPO E SUA REGIÃO DO BRASIL

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA Nº 2



DATA: ____/____/____

NOME: _____

IDADE: _____

DIAGNÓSTICO DE PARLENDA:

POR QUE ESCOLHEU ESTA PARLENDA?

ONDE APRENDEU?

QUEM A ENSINOU A VOCÊ?

75

Este diagnóstico é uma forma de verificar, mais detalhadamente, como os educandos estão pensando em relação à escrita.

Por isso, siga os detalhes que favorecem a sua realização:

- 1 Preencha na folha o nome da criança e a data em que foi aplicado.
- 2 Comunique aos educandos o objetivo do diagnóstico, antes de iniciá-lo. Conte para eles a importância de você saber como eles pensam para escrever, para ajudá-los a avançar.
- 3 Incentive-os a realizar uma escrita do jeito deles, mas mostre a eles a importância de investir na tarefa, pensando bastante antes de iniciá-la.
- 4 Realize os diagnósticos individualmente com cada educando. Conte que ele escreverá a parlenda que ele conhece.
- 5 Lembre com ele a parlenda antes de iniciar.
- 6 À medida que ele escrever, peça que releia seu texto para ver se não pulou nenhuma parte.
- 7 Após terminar a escrita, peça que releia o texto inteiro e observe se escreveu todas as palavras. Incentive-o a mudar algo, se ele desejar. Peça-lhe para mostrar, com o dedo, que parte representa o que ele está lendo.
- 8 Após terminar, avise que você irá guardar aquela escrita para que, futuramente, vocês acompanhem a sua evolução.

A observação da produção dos educandos mostra com clareza como ele avançou.

A TURMA DO CAMPO FICOU FELIZ COM A DESCOBERTA DA EDUCADORA JOANA.

ELA DESCOBRIU, ATRAVÉS DAS CERTIDÕES DE NASCIMENTO DOS SEUS EDUCANDOS, QUE CADA CRIANÇA DA SUA TURMA VEIO DE UMA REGIÃO DO BRASIL! ELES ACHARAM MUITO INTERESSANTE SABER QUE, ATRAVÉS DOS SEUS AMIGOS, FARÃO NOVAS DESCOBERTAS SOBRE O NOSSO PAÍS.

- VOCÊ JÁ VIU O MAPA DO BRASIL?
- DESCUBRA A REGIÃO DE CADA EDUCANDO DA TURMA DO CAMPO.



77

Continue a estimular seus educandos nas descobertas que fazem em relação à leitura do livro.

Traga para a sala de aula o globo e o mapa do Brasil, para serem apresentados aos educandos como um conhecimento social.

Deixe que os educandos exponham seus conhecimentos prévios sobre esta região do país.

B VOCÊ JÁ CONTOU SOBRE A SUA REGIÃO. VEJA O QUE NOS DIZ O UIRÁ SOBRE A REGIÃO EM QUE ELE VIVE.



NESSA REGIÃO, FICA A FLORESTA AMAZÔNICA. ENCONTRAMOS NELA UMA ENORME VARIEDADE DE PLANTAS E ANIMAIS. NO NORTE APRENDI A COMER MUITOS PRATOS TÍPICOS FEITOS COM PEIXE E MANDIOCA¹. ALÉM DE CASTANHA-DO-PARÁ, CUPUAÇU E PUPUNHA².



1 - MANDIOCA: RAIZ COMESTÍVEL, TÍPICAMENTE BRASILEIRA E TAMBÉM CONHECIDA POR MACAXEIRA OU ARMA.
2 - PUPUNHA: FRUTO DA PUPUNHEIRA, PLANTA DE PORTE MANGRICO, ORIGINÁRIA DAS FLORESTAS TROPICAIS.

79



NA REGIÃO DE UIRÁ, AS CRIANÇAS ADORAM ESCUTIR AS LENDAS CONTADAS POR SEUS PAIS E AVÓS.

AS **LENDAS** SÃO HISTÓRIAS TRANSMITIDAS ORALMENTE, AO LONGO DAS GERAÇÕES, SEM QUE SE SAIBA AO CERTO QUEM AS CRIOU. NO UNIVERSO DAS LENDAS, TUDO É POSSÍVEL. NÃO EXISTEM LIMITES PARA A IMAGINAÇÃO.

VOCÊ JÁ ESCUTOU ALGUMA LENDA? QUAL?

VOCÊ SABE COMO AS LENDAS SÃO CRIADAS?

DE QUAL LENDA VOCÊ MAIS GOSTA?



80

Faça uma roda para conversar com os educandos sobre as lendas. Deixe que falem o que sabem sobre as lendas e liste as conhecidas.

VOCÊ CONHECE A LENDA DA MANDIOCA? E A PREFERIDA DA NOSSA TURMA!

ACOMPANHE A LEITURA COM O SEU EDUCADOR.

A LENDA DA MANDIOCA

CONTA-SE QUE NUMA ALDEIA INDÍGENA NASCEU UMA LINDA MENINA, CAUSANDO ESPANTO EM TODA A TRIBO. ELA ERA DIFERENTE DAS OUTRAS INDIAS, TINHA A PELE BRANCA, OLHOS VERDES, CABELOS LOUROS E SEMPRE UM SORRISO NO ROSTO. ERA MUITO AMADA POR TODA A TRIBO E RECEBEU O NOME DE MANI.

UM DIA, ELA AMANHECEU DOENTE E, APESAR DOS ESFORÇOS DE TODOS, MANI MORREU. SUA MÃE ENTERROU-A DEBAIXO DE UMA ÁRVORE PERTO DA CABANA ONDE MORAVA E, TODOS OS DIAS, PASSAVA HORAS CHORANDO SOBRE A SUA COVA.

APÓS ALGUM TEMPO, OS ÍNDIOS FICARAM SURPRESOS. HAVIA CRESCIDO NO LOCAL ONDE ELA FOI ENTERRADA UM ARBUSTO DE RAÍZES GROSSAS E BRANCAS, MUITO SABOROSAS, QUE ELLES DERAM O NOME DE MANDIOCA, OU MANIOCA, EM HOMENAGEM A MANI.

DESDE ENTÃO, A MANDIOCA PASSOU A SER UM SÍMBOLO DE ALEGRIA PARA TODOS DA TRIBO.



81

Explore bem a gravura antes de começar a leitura.

Pergunte se conhecem os personagens, se identificam a lenda, explorando bem os conhecimentos prévios que os educandos têm sobre o assunto e sobre esse gênero.

Peça que façam, inicialmente, uma leitura silenciosa.

Converse sobre o que entenderam.

Depois leia o texto para eles.

Peça aos educandos que acompanhem a sua leitura, mesmo que ainda não o façam convencionalmente.

No trabalho de interpretação da lenda, sugerimos que o educador faça uma roda de discussão oral das questões apresentadas.

Deixe que os educandos sintam-se confiantes a expor suas ideias

EM RODA, CONVERSE COM OS AMIGOS

- SOBRE QUAL ASSUNTO TRATA A LENDA?
- COMO SE CHAMAVA E COMO ERA A INDIANINHA DA LENDA?
- O QUE ACONTECEU COM MANI?
- O QUE FEZ SUA MÃE APÓS A SUA MORTE?
- QUE NOME OS ÍNDIOS DERAM PARA A PLANTA QUE NASCEU NO LOCAL E POR QUÊ?
- ONDE MANI FOI ENTERRADA?



82

RESPONDA DE ACORDO COM A LENDA DA MANDIOCA

MARQUE O NOME DA FILHA DO CACIQUE:

MANU

NINA

MANI

ESCREVA O QUE ENTENDEU DA LENDA DA MANDIOCA

NUMERE AS FRASES DE ACORDO COM OS ACONTECIMENTOS DA LENDA

A MANDIOCA PASSOU A SER SÍMBOLO DE ALEGRIA E ABUNDÂNCIA.

MANI APARECE DOENTE E MORRE.

NASCEU UMA LINDA MENINA COM O NOME DE MANI.

NA COVA DE MANI NASCEU UMA PLANTA COM RAÍZES GROSSAS E BRANCAS QUE DERAM O NOME DE MANDIOCA.

A MÃE DE MANI CHORA TODOS OS DIAS SOBRE A SUA COVA.

83

Mesmo que os educandos não leiam convencionalmente, deixe que tentem adivinhar onde está escrito Mani. Faça algumas perguntas que favoreçam a descoberta e ativem as estratégias de leitura: "Onde você acha que está escrito Mani? Por quê? Com que letra começa? Com que letra termina?"

O objetivo desta atividade é levar o educando a construir a sequência lógica dos fatos. Peça, inicialmente, que façam um reconto oral seguindo a sequência.

Caso precise, releia o texto com eles.

 **DESENHE OS PERSONAGENS QUE APARECEM NA LENDA DA MANDIOCA.**



 **FAÇA UMA LISTA DE NOMES QUE COMEÇAM COM A MESMA SÍLABA DO NOME DE MANI.**

QUANTOS NOMES VOCÊ ESCREVEU?

84

Chame a atenção dos educandos para a sílaba que começa o nome que se pede.

Após a realização dos desenhos, socialize as respostas em uma roda. Verifique se conseguiram retratar nas 4 cenas as ideias principais da lenda.

  **DESENHE EM 4 CENAS A LENDA DA MANDIOCA**


1

2

3

4

85

 **CAÇA-PALAVRAS**

PROCURE NO CAÇA-PALAVRAS ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECEM NA LENDA DA MANDIOCA E QUE FAZEM PARTE DA CULTURA INDÍGENA.

CABANA
ÍNDIA
OCA
CACIQUE

S	C	A	C	I	Q	U	E
T	M	A	U	P	C	A	L
V	í	N	D	I	A	X	F
H	O	L	M	í	A	R	M
C	I	C	P	M	O	C	A
C	A	B	A	N	A	O	P

LISTE O NOME DE OUTRAS LENDAS QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECEM.

86

Os educandos tentarão realizar a correspondência oral com a escrita.

Peça aos educandos que leiam as palavras que acharem no diagrama, mostrando para você a parte que está lendo, e onde começa e termina cada palavra.

Liste com os educandos todas as palavras que eles conhecem e que rimam com os nomes citados. Leve-os a perguntarem a outras pessoas da família, ou da escola, se conhecem palavras que rimem com esses nomes. O trabalho com lista prioriza a reflexão coletiva e individual dos educandos sobre a grafia das letras e escrita das palavras, podendo se transformar em um momento prazeroso de descobertas e trocas.



ESCOLHAM UMA LENDA QUE VOCÊS CONHEÇAM BEM E DITE-A AO SEU EDUCADOR, PARA QUE ELE POSSA ESCREVÊ-LA EM UM CARTAZ.

LEMBRE-SE QUE AO DITAR A LENDA PARA SEU EDUCADOR VOCÊS DEVEM:

- APRESENTAR OS PERSONAGENS COM SUAS CARACTERÍSTICAS;
- CONTAR O LOCAL EM QUE SE PASSA A LENDA;
- SEGUIR A SEQUÊNCIA (INÍCIO, MEIO E FIM) DETALHADA DOS FATOS, COM A MAIOR RIQUEZA DE DETALHES POSSÍVEL.



87

Nessa atividade, o educador é o “escriba”, ou seja, ele realizará a escrita. Isso ajudará muito os educandos a perceberem alguns aspectos da apropriação do sistema de escrita: o traçado das letras, o espaçamento entre elas, a correspondência grafema-fonema, a orientação da escrita.

O ideal é que o educador, neste momento, escreva fazendo com que os educandos ajudem-no a pensar na representação da escrita.

À medida que for escrevendo, leia o texto para eles e faça-os observar: se falaram detalhadamente dos personagens, se têm uma sequência lógica dos fatos, se contaram com detalhes as características dos personagens etc.

C



A TURMA DO CAMPO IMPROVISOU UM PALCO PARA FAZER SEUS RECONTOS DE HISTÓRIAS.



AGORA É A SUA VEZ!

IMPROVISE UM PALCO E DRAMATIZE COM SEUS COLEGAS A LENDA QUE RECONTARAM.

LEVE A ESCRITA DA LENDA PARA O CANTINHO DE LEITURA E DIVIRTA-SE!

88

O reconto de textos narrativos, como as lendas, promove uma aproximação com a linguagem escrita.


Os educandos devem diferenciar a linguagem oral da linguagem escrita quando estiverem recontando a história. Peça que utilizem uma linguagem próxima dos livros.

As crianças adoram contar histórias através da dramatização.

Aproveite a oportunidade!

A criança que não consegue contar oralmente um texto não dará conta de escrevê-lo.

Trabalhar o reconto oral com uma sequência lógica dos fatos é fundamental.

 PERGUNTE A SEUS FAMILIARES SE ELLES SABEM CONTAR LENDAS.

PEÇA A ELLES QUE LHE CONTEM UMA LENDA TÍPICA DA SUA REGIÃO E DESENHE-A ABAIXO.

QUANDO CHEGAR À SUA SALA, RECONTE AOS SEUS AMIGOS E AO EDUCADOR A LENDA QUE APRENDEU. COLOQUE SEU DESENHO EM UM MURAL PARA ENFEITAR A SUA SALA.

PEÇA AO EDUCADOR QUE REGISTRE SEU PROGRESSO.


89

Quando chegarem à escola, promova uma roda.

Coletize os desenhos e deixe que relatem como foi a experiência com a família.

Incentive os educandos a pesquisarem sobre outros costumes da região Nordeste. É provável que outros colegas conheçam outros assuntos sobre essa região, e que possam compartilhar com a turma.

Se for possível, pesquise outros materiais que falem sobre essa região.

 **NA REGIÃO DE RAIMUNDO, AS CRIANÇAS ADORAM BRINCAR COM AS PALAVRAS, CRIANDO BRINCADEIRAS CANTADAS E PRONUNCIANDO TRAVA-LÍNGUAS.**

VOCÊ SABE O QUE É UM TRAVA-LÍNGUA?
JÁ ESCUTOU ALGUM?
QUAIS VOCÊ CONHECE?

FALE AOS SEUS COLEGAS OS QUE VOCÊ SABE.


TRAVA-LÍNGUA É UM TEXTO EM QUE UMA MESMA LETRA SE REPETE VÁRIAS VEZES, DIFICULTANDO A SUA PRONÚNCIA.

LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS PREFERIDOS DE RAIMUNDO:

LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS:


O RATO ROEU

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA,
O RATO ROEU A ROUPA DO REI DA RÚSSIA,
O RATO ROEU A ROUPA DO RODOVALHO...
O RATO A ROER ROIA,
E A ROSA RITA RAMALHO
DO RATO A ROER SE RIA,
A RATA ROEU A ROLHA
DA GARRAFA DA RAINHA.




91

A REGIÃO DO RAIMUNDO É A NORDESTE



NA REGIÃO NORDESTE TEM LINDAS PRAIAS, ADORO A CULINÁRIA QUE MINHA MÃE FAZ MUITO BEM: LAGOSTA, CASQUINHA DE SIRI, ACORAJÉ, VATAPÁ, CARURU, BIJÚ, MOQUECA, PIRÃO, CUIÁ, SORVETE DE FRUTAS DO NORDESTE, SEM FALAR NA FAMOSA COZIDA DE BANANA.

NESTA REGIÃO, TEM MUITAS FESTAS ANIMADAS, COMO BUMBA-MEU-BOL, ALÉM DE MUITAS DANÇAS CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO: COMO FREVO, FORRÓ, MARACATU, ENTRE OUTRAS.



3 - BIJÚ: BUDINHO ACHATADO, DE MASSA DE MANDIOCA OU TAPIRICA.
4 - CUIÁ: PRATO TÍPICO, FEITO À BASE DE VINAGREIRA, FOLHA AMARGA ENCONTRADA NA REGIÃO.

90

Os trava-línguas brincam com os sons e os significados das palavras. São uma ótima fonte para trabalhar a consciência fonológica, o sentido do texto, além de desafiar os educandos a observarem as letras que compõem as palavras.

Mesmo que as crianças ainda não leiam convencionalmente, peça que acompanhem a leitura com o dedo.

Pedir à criança para acompanhar com o dedo a leitura do educador ajuda-a a regular a linguagem oral à linguagem escrita.

B VAMOS BRINCAR COM TRAVA-LÍNGUA



A BRINCADEIRA É ASSIM: LEIA O TRAVA-LÍNGUA COM O SEU EDUCADOR, BEM DEVAGAR. DEPOIS, LEIA UM POUCO MAIS RÁPIDO, PASSANDO O DEDO SOBRE CADA PALAVRA.

DEBAIXO DA PIPA TEM UMA PINTA.
QUANDO A PIPA PINGA, A PINTA PIA.
A PINTA PIA, A PIPA PINGA.
PIA A PINTA, PINGA A PIPA.



94

Brincar com trava-línguas é um excelente meio que o educador dispõe para aperfeiçoar a pronúncia, trabalhar com os sons, além de divertir e criar um ambiente alegre e prazeroso para os educandos.

Um dos objetivos do trava-língua é levar o educando a ler e falar trechos de memória, para que ele possa fazer a correspondência entre a oralidade e a escrita.

Antes de iniciar a leitura, peça que observem os desenhos e tente descobrir qual o assunto do trava-língua.

Siga as sugestões de atividade da introdução do livro.

Mesmo que o educando ainda não escreva e leia convencionalmente, o fato de conhecer de memória textos como esses irá possibilitar avanços em suas hipóteses em relação à língua escrita.

BRINCANDO DE TRAVA-LÍNGUA
LEIA O TRAVA-LÍNGUA SEGUINDO AS DICAS DA TURMA DO CAMPO.



BEM DEVAGARZINHO. DEPOIS, UM POUCO MAIS DEPRESSA.

MAIS DEPRESSA AINDA E BATENDO PALMAS. DEPOIS, FALANDO BAVINHO SOMENTE COM OS LÁBIOS.

MUITO, MUITO, MUITO DEPRESSA.

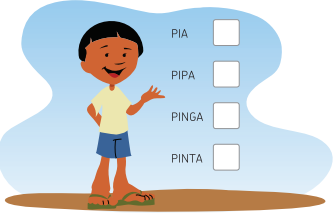
FALANDO RÁPIDO E DANDO UM PULO EM CADA PALAVRA PRONUNCIADA.

FALANDO NORMALMENTE E SALTANDO AS PALAVRAS PINTA E PIA.

95

O QUE VOCÊ ENTENDEU DO TRAVA-LÍNGUA?

ESCREVA QUANTAS VEZES APARECERAM NO TRAVA-LÍNGUA AS PALAVRAS ABAIXO:



PIA

PIPA

PINGA

PINTA

96


É muito importante levar os educandos a perceberem que o texto tem um sentido e um significado.

Mesmo que os educandos não leiam convencionalmente, deixe que leiam e descubram as palavras no texto.

Chame atenção para as semelhanças entre as palavras e os aspectos que as diferenciam.

Esta atividade ajuda os educandos a perceberem as unidades menores que compõem as palavras e que, mudando uma letra, mudamos o seu sentido.

Busque outras palavras com os educandos de maneira que, quando mudar uma letra, mude totalmente o sentido da palavra. Ex.: mola, rola, bola, sola, cola, gola.

 **CASANDO AS PALAVRAS DO TRAVA-LÍNGUA**

- QUAIS LETRAS SE REPETEM NAS DUAS PRIMEIRAS PALAVRAS?

P I A

P I P A

OBSERVE AS PALAVRAS **PINGA** E **PINTA** E RESPONDA:

- PINTE AS VOGAIS.
- QUAL A DIFERENÇA ENTRE AS DUAS PALAVRAS?

P I N G A

P I N T A

97

Esta atividade ajuda os educandos a perceberem as unidades menores, como sílabas e letras, além de trabalhar, também, a consciência fonológica.

Esta atividade deve ser realizada, inicialmente, coletiva. O educador escreverá junto com os educandos.


 **ESCREVA ALGUMAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A ÚLTIMA SILABA DAS PALAVRAS **PINGA** E **PINTA**:**

PINGA	PINTA

QUE TAL CRIAR UM TRAVA-LÍNGUA COM SEUS COLEGAS?



98

 **VEJA AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **B** QUE RAIMUNDO COLECIONOU:**

BALA	BOTA
BODE	BRIGOU
BANANA	BATEU
BALEIA	BARRIGA
BOLO	BEIJOU
BETO	BELISCOU
BRAVO	

COMPLETE O QUADRO COM OUTRAS PALAVRAS QUE VOCÊ CONHECE E QUE INICIEM COM A MESMA LETRA.

99

O trabalho de coleta de palavras com uma mesma letra é uma ótima estratégia para construção da consciência fonológica.

Estimule-os a escrever várias palavras que comecem com esta letra.


Continue a escrita da lista no caderno, caso seja necessário.

C **CONSTRUINDO NOVOS TRAVA-LÍNGUAS COM SEUS COLEGAS E APRESENTANDO-OS PARA SUA FAMÍLIA.**

- ESCOLHA OUTRAS LETRAS;
- FAÇA UM NOVO BANCO DE PALAVRAS;
- CRIE NOVOS TRAVA-LÍNGUAS COM AS LETRAS QUE ESCOLHERAM;
- DIVIRTA-SE COM UM GRANDE CAMPEONATO DE TRAVA-LÍNGUAS.

VEJA QUEM DA SUA TURMA PRONUNCIA COM MAIOR RAPIDEZ OS TRAVA-LÍNGUAS CRIADOS.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DA RÚSSIA.



LEVE OS TRAVA-LÍNGUAS CRIADOS PARA CASA E LEIA-OS PARA A SUA FAMÍLIA. DEPOIS, COLOQUE-OS NO CANTINHO DE LEITURA, PARA QUE POSSAM BRINCAR COM ELES EM OUTROS MOMENTOS.

PEÇA AO EDUCADOR QUE REGISTRE O SEU PROGRESSO.

103

Deixe que criem trava-línguas com diferentes consoantes. Os educandos terão que colecionar várias palavras que começam com a mesma letra. Isso ajudará a turma a avançar bastante na consciência fonológica.

Pensar como escrever um texto, que letras usar diante de uma necessidade real, favorece a apropriação do sistema de escrita.

Não se esqueça de realizar a revisão e, em seguida, a reescrita do texto considerando os aspectos observados. Sem essas atividades não se forma um produtor de texto.

O texto deve estar garantido de memória. Desta forma, mesmo as crianças que ainda não leem convencionalmente podem executar a tarefa.

Assim como trabalhou com os educandos na região Nordeste, o educador deve pesquisar com seus educandos os conhecimentos prévios que possuem em relação à região Sudeste.

A **A REGIÃO DE ANTONIA É A SUDESTE**



NA MINHA REGIÃO, ADORAMOS COMER FEIJADA, TUTU DE FEIJÃO, MODIECA DE PEIXE E CUCUZ-PAULISTA*. OUTRA TRADIÇÃO DA MINHA REGIÃO É CONTAR "GUISOS" E HISTÓRIAS NA BEIRADA DO FOGÃO À LENHA. ALGUMAS FESTAS SÃO MUITO ANIMADAS, COMO A FESTA JUNINA E A FOLIA DE REIS.



5 - CUSCUZ PAULISTA-PRATO TÍPICO, FEITO À BASE DE CANAÍÃO.

104

ANTÔNIA ADORA ADIVINHAS. ELA ENSINOU PARA A TURMA DO CAMPO MUITAS ADIVINHAS ENGRAÇADAS.

VOCÊ SABE O QUE É UMA ADIVINHA?
VOCÊ JÁ ESCUTOU MUITAS? QUAIS?
FALE AOS COLEGAS AS ADIVINHAS QUE VOCÊ CONHECE.



ADIVINHAS SÃO BRINCADEIRAS EM FORMA DE PERGUNTAS DESAFIADORAS, QUE LEVAM AS PESSOAS A PENSAR PARA DESCOBRIR A RESPOSTA.




CONTE AOS COLEGAS AS ADIVINHAS QUE VOCÊ CONHECE. SERÁ QUE ELES ADIVINHARÃO AS RESPOSTAS?

105

As adivinhas servem para divertir e provocar curiosidade; são textos curtos, geralmente encontrados em forma de perguntas. A presença destes textos em sala de aula favorece a valorização da cultura popular.

Deixe que falem seus conhecimentos prévios sobre as adivinhas. Aproxime-os do gênero, levando algumas adivinhas em um cartaz para a sala.

Deixe que tragam as adivinhas que conhecerem. Pergunte aos educandos para que servem estes textos. Chame atenção para a sua estrutura.

 **ORGANIZE AS SÍLABAS QUE ESTÃO NO CÍRCULO E DESCUBRA AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS.**

O QUE É, O QUE É? QUANTO MAIS SE TIRA, MAIOR FICA?

RA
BU
CO → _____

O QUE É, O QUE É? CAI EM PÉ E CORRE DEITADO?

VA
CHU → _____

O QUE É, O QUE É? QUANTO MAIOR, MENOS SE VÊ?


DÃO
ES
CU
RI → _____

107

Nesta atividade, os educandos terão que organizar as sílabas embaralhadas nos quadros correspondentes. Isso ajudará a pensar na correspondência do oral com a escrita, levando-os a perceber as partes menores que compõem a palavra.

Quando terminarem, faça uma brincadeira, embaralhando as sílabas de diferentes formas e pedindo que pronunciem as palavras que formarão.

Mesmo que os educandos não escrevam ou leiam convencionalmente, o fato de já terem memorizado a adivinha fará com que avancem nas hipóteses a respeito da língua escrita.

 **MARQUE A OPÇÃO CORRETA:**

O QUE É, O QUE É?
ESTÁ NO COMEÇO DO DIA?






LETRA B
 LETRA D
 LETRA F

O QUE É, O QUE É?
VEM SEMPRE COM O TATU?

LETRA C
 LETRA V
 LETRA T

ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS NO QUADRO ABAIXO:

<p style="text-align: center;">T</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p style="text-align: center;">D</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--	--

LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO PARA SEU(SUA) EDUCADOR(A), OBSERVANDO O SOM INICIAL DAS PALAVRAS.

108

 **COMPLETE NA CRUZADINHA HORIZONTAL A RESPOSTA DAS ADIVINHAS.**

O QUE É O QUE É?

- É UMA FRUTA TODA VERDE POR FORA, TODA VERMELHA POR DENTRO, E COMEÇA COM A LETRA M. 
- NÃO CONSEGUE ANDAR SOZINHO, CORRE ATÉ QUANDO NÃO QUER, PODE SER GRANDE OU PEQUENO E TEM TAMANHO DO PÉ. 
- SÓ PODE USAR DEPOIS DE QUEBRADO. 
- É UM MATERIAL ESCOLAR QUE NASCE GRANDE E MORRE PEQUENO. 

CRUZADINHA

1										
2										
3										
4										

109

As cruzadinhas são ótimas atividades para as crianças que escrevem ora a sílaba completa, ora a sílaba faltando letras (silábicos-alfabéticos).

Como o espaço para a resposta tem lacunas, eles tentarão ajustá-la à escrita que realizarem.

RESPONDA DE ACORDO COM A CRUZADINHA:

- PALAVRA QUE TEM MAIS LETRAS:
- _____
- PALAVRA QUE TEM MENOS LETRAS:
- _____
- PALAVRA QUE TEM MAIS SÍLABAS:
- _____
- PALAVRA QUE TEM MENOS SÍLABAS:
- _____

INVENTE ADIVINHAS COM AS RESPOSTAS ABAIXO. À MEDIDA QUE ESCREVER, RELEIA PARA VERIFICAR SE SEU TEXTO TEM SENTIDO E SE NÃO PULOU NENHUMA PALAVRA.

RESPOSTA: TERRA

110

Deixe que leiam ou tentem descobrir o nome da resposta que está escrita. Faça inicialmente a atividade coletivamente, permitindo que escrevam, à sua maneira, o texto construído.

Depois, deixe que arrisquem a executarem a tarefa em dupla ou sozinhos.

Faça intervenções individuais, atendendo às necessidades dos educandos.

Antes de iniciar, deixe que exponham tudo que sabem sobre as respostas, ativando o conhecimento prévio sobre o assunto.

Auxilie os educandos na tarefa.

Leve livros de adivinhas e analise com eles todos os seus aspectos, como: nome do livro, índice, como são organizadas as adivinhas etc.

C USE A IMAGINAÇÃO E CONSTRUA COM SEUS COLEGAS UM LIVRO DE ADIVINHAS.

COLOQUE NELE AS ADIVINHAS QUE VOCÊS CRIARAM E OUTRAS QUE JÁ CONHECEM.



QUANDO ESTIVER PRONTO, LEVE-O PARA CASA E BRINQUE COM SEUS FAMILIARES.

PEÇA AO(A) EDUCADOR(A) QUE ACOMPANHE O SEU PROGRESSO.

112

A A REGIÃO DO FRANCISCO É A CENTRO-OESTE.

ADORO AS COMIDAS FEITAS DE MILHO, QUE SÃO TÍPICAS DA MINHA REGIÃO, COMO: FOMONHA, CUSCUZ*, CURAU†, BOLO, SORVETE, PUDIM E BISCOITOS. TENHO MUITO ORGULHO DO PANTANAL, QUE PERTENCE À MINHA REGIÃO E É CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO PELA DIVERSIDADE DA SUA FAUNA E FLORA. VOLTO À MINHA TERRA NATAL TODOS OS ANOS PARA PARTICIPAR DA FESTA DO COMIADO.



6 - CUSCUZ: BOLO DE TAPIÓCA COM LEITE DE COCO.
7 - CURAU: MINGAU DE MILHO DOCE.

113

Como nas duas outras regiões apresentadas, procure conhecer, através de uma conversa na roda, os conhecimentos sociais de seus educandos em relação à região Centro-Oeste.

B

DESDE PEQUENO, FRANCISCO SE ENCANTA PELAS FÁBULAS.



VOCÊ SABE O QUE É UMA FÁBULA?

CONHECE ALGUMA? QUAL?

CONTE AS FÁBULAS QUE CONHECE AOS SEUS COLEGAS.

FÁBULAS SÃO HISTÓRIAS QUE TRAZEM, NA MAIORIA DAS VEZES, UM ENSINAMENTO. ELAS SÃO CURTAS E SEUS PERSONAGENS SÃO ANIMAIS QUE AGEM COMO PESSOAS.

FÁBULA É O TEXTO QUE FRANCISCO MAIS GOSTA.



114

Faça uma roda para conversar com os educandos sobre as fábulas. Deixe que falem o que sabem a respeito deste gênero. Faça com os educandos, no quadro, uma outra lista de fábulas conhecidas, e leve-as ao Cantinho de Leitura.

Leia as fábulas sugeridas no decorrer do trabalho.



VOCÊ CONHECE ALGUMA DELAS? QUAL?

CONHEÇA DUAS VERSÕES DA FÁBULA PREFERIDA DE FRANCISCO:

VERSÃO Nº 1

A CIGARRA E A FORMIGA

ERA UMA VEZ, UMA FORMIGA QUE NÃO PARAVA DE TRABALHAR PARA LEVAR O ALIMENTO PARA SUA CASA.

NINGUÉM CONSEGUIA EXPLICAR DE ONDE VINHA TANTA FORÇA PARA O SEU TRABALHO.

ELA SABIA QUE QUANDO O INVERNO CHEGASSE A NEVENÃO DEIXARIA QUE ELA SAÍSSE DE CASA.

ERA PRECISO QUE ELA GUARDASSE COMIDA PARA O FUTURO.

POR ISSO ELA TERIA QUE ARMAZENAR FOLHAS, SEMENTES E GRAVETOS, PARA QUANDO FOSSE NECESSÁRIO.

AO REDOR DE SUA CASA, FICAVA SEMPRE UMA CIGARRA OLHANDO O SEU TRABALHO E RINDO DA FORMIGA. ELA NÃO GOSTAVA DE TRABALHAR, SÓ DE CANTAR DIA E NOITE SEM PARAR.

QUANDO O INVERNO CHEGOU, A CIGARRA NÃO TINHA NADA PARA COMER, ALÉM DISSO NÃO POSSUIA UM LAR PARA MORAR E NEM UM SIMPLES AGASALHO PARA AQUECÊ-LA.

DESESPERADA, COM FOME E FRIO ELA FOI BATER NA CASA DA FORMIGA.

AO ABRIR A SUA PORTA, ELA VIU A CIGARRA TREMENDO DE FRIO E MUITO ASSUSTADA.

– ENTRE POR FAVOR, AQUI É O SEU LUGAR. DISSE A FORMIGA PUXANDO A CIGARRA PARA DENTRO E DANDO-LHE NA MESMA

HORA UM AGASALHO.

115

Os educandos devem ser estimulados a ler em diferentes situações e momentos do dia. Aqui, poderão acompanhar o texto através da leitura do educador.

 **CIRCULE APENAS AS FIGURAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA QUE FORMIGA.**



COMPLETE O QUADRO:

PALAVRAS QUE VOCÊ CIRCULOU	PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO CIRCULOU

LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO. CONTE PARA O SEU EDUCADOR O QUE DESCOBRIU.

127

Pronuncie em voz alta as palavras, levando-os a perceber a proximidade da pronúncia das palavras com F e V.

Deixe que os educandos, após decorarem a sala, convidem seus familiares para visitá-la para verem as suas produções.

 **DICA DE LEITURA**



ESTE LIVRO DE ED EMBERLEY NOS ENSINA A FAZER VÁRIOS DESENHOS INTERESSANTES FEITOS COM OS DEDOS.

VALE A PENA CONFERIR!



FAÇA UMA LINDA PINTURA, USANDO APENAS A PONTA DOS DEDOS, PARA ILUSTRAR A FÁBULA DA CIGARRA E DA FORMIGA.

DECORE A SUA SALA DE AULA COM A SUA PRODUÇÃO.

128

 **ANA É DA REGIÃO SUL**



SINTO SAUDADE DO CHURRASCO E DO CHIMARRÃO, QUE É A BEBIDA TRADICIONAL, MAS DEGUSTADA NESTA REGIÃO, PRINCIPALMENTE NO INVERNO, QUE É MUITO RIGOROSO.

AS FESTAS DESTA REGIÃO SÃO MUITO ANIMADAS E LEVAM ALEGRIA A TODOS OS MORADORES. ADORO VESTIR AS ROUPAS DAS FESTAS TÍPICAS DA MINHA REGIÃO.



® - CHIMARRÃO: MATE CEVADO, SEM AÇÚCAR.

129

Sempre que for apresentar uma nova região do Brasil, não se esqueça de trabalhar os conhecimentos prévios que os educandos já têm sobre ela.

A ANA DESDE PEQUENA ADORA HISTÓRIAS.

E VOCÊ, GOSTA DE HISTÓRIAS?
 QUAIS HISTÓRIAS VOCÊ CONHECE?
 CONTE-AS AOS SEUS COLEGAS.
 AS HISTÓRIAS PREFERIDAS DE ANA SÃO OS CONTOS DE FADAS.
 VOCÊ CONHECE ALGUM?
 DIGA AOS SEUS COLEGAS OS CONTOS DE FADA QUE VOCÊ CONHECE.



130

Explore as ilustrações como recurso de antecipação da história. Pergunte aos educandos quem eles acham que são os personagens, e o que acham que a história vai contar.

Em seguida, incentive-os a ler silenciosamente, e pergunte o que entenderam.

Depois, leia o texto para a turma, estimule-os a comentar se já conheciam a história, se a versão conhecida assemelha-se a esta, se gostaram e se o que sabiam ou pensavam realmente aconteceu.

Lembre-se de que, ao ler para os educandos, o educador não somente os coloca em contato com o texto escrito, mas também lhes oferece um modelo de como se lê. Por isso, é importante que sua leitura, em voz alta, tenha ritmo e entonação apropriados.

Peça aos educandos que acompanhem a leitura com o dedo, para que façam a relação do oral com o escrito.

Deixe que os educandos relatem sobre outras histórias que conheçam.

Nessas atividades, incentive-os a ler sozinhos, mesmo que ainda não saibam ler convencionalmente. Lembre-os das outras histórias e personagens que eles relataram que conhecem e pergunte se eles podem estar escritos abaixo.

Deixe que levantem hipóteses variadas.

IDENTIFIQUE E DESENHE O PERSONAGEM QUE NA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS FALOU O QUE ESTÁ PROPOSTO NOS BALÕES E EScreva o nome de cada um nos quadradinhos abaixo:

"NÃO QUERO MUITO TRABALHO, VOU CONSTRUIR MINHA CASA DE PALHA".

"SEI QUE VOCÊ ESTÁ AI DENTRO, VOU SOPRAR ATÉ A CASA VOAR PELO AR".

135

VOCÊ CONHECE OUTRA VERSÃO DESTA HISTÓRIA?

EM RODA, CONTE AOS SEUS COLEGAS OUTROS CONTOS QUE CONHECE.

MARQUE O NOME DA HISTÓRIA QUE ACABOU DE LER:

A BELA E A FERA
 CHAPEUZINHO VERMELHO
 O PATINHO FEIO
 OS TRÊS PORQUINHOS
 BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
 RAPUNZEL

CIRCLE O NOME DOS PERSONAGENS QUE APARECEM NA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS:

PALHAÇO	CHAPEUZINHO
PINÓQUIO	JOÃO
LOBO	BRANCA DE NEVE
VOVOZINHA	PEDRICO
	PALITO

134

Peça que relembrem todos os personagens e peça-lhes para adivinharem de quem é a fala.

Como o espaço para a resposta tem lacunas, eles tentarão ajustar o nome do personagem à escrita que realizarem.

A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS ESTÁ FORA DE ORDEM. NUMERE AS CENAS DE ACORDO COM OS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA:

137

Reconstruir um texto já conhecido para os educandos. Ajude-os a perceberem que toda história precisa ter princípio, meio e fim, ou seja, progressão.

Leve-os a observar se conseguiram seguir a sequência lógica da história.

HORA DA HISTÓRIA

CONSTRUA FANTOCHES DOS PERSONAGENS E CONTE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS AOS SEUS COLEGAS.

COMO FAZER OS FANTOCHES

<p>MATERIAIS NECESSÁRIOS</p> <p>FOLHAS DE PAPEL LÁPIS DE COR OU CANETINHA TESOURA JORNAL COLA BRANCA</p>	<p>MODO DE FAZER</p> <p>DESENHE EM UMA FOLHA DE PAPEL OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS, FAZENDO UM COLORIDO BEM BONITO, E RECORTE-OS.</p> <p>PEGUE UMA FOLHA DE JORNAL E DIVIDA-A EM TRÊS PARTES.</p> <p>ENROLE CADA PARTE, FORMANDO TIRAS NA DIAGONAL, ATÉ QUE VIRE CANUDOS BEM FINOS.</p> <p>ENROLE ATÉ O FIM DA TIRA E FECHÉ COM UM POUCO DE COLA. FAÇA QUATRO CANUDOS, UM PARA CADA PERSONAGEM.</p> <p>QUANDO TERMINAR, COLE OS PERSONAGENS NOS CANUDOS E SEUS FANTOCHES ESTARÃO PRONTOS.</p>
---	--

CONTE A HISTÓRIA AOS SEUS COLEGAS. DEPOIS, LEVE PARA CASA E CONTE-A AOS SEUS FAMILIARES.

138

Os educandos que não dão conta de recontar oralmente uma história, jamais darão conta de reescrevê-la.

Trabalhe muitos recontos com seus educandos durante o ano.

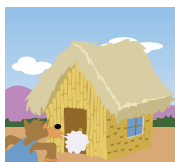
Peça-os que quando estiverem executando essa tarefa, aproximem-se da linguagem utilizada pelo autor, para que se aproximem das características da linguagem escrita.



ESCREVA A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS NA FRENTE DAS GRAVURAS:

TÍTULO: _____





139

Reescrever um texto não é corrigi-lo ou revisá-lo. Reescrever um texto é contar, com as próprias palavras, uma história conhecida, com a qual, o educando já está bem familiarizado.

Relembra a história oralmente, e peça que relatem que parte representa cada desenho.

Desde que reescrevam a história, colocando em jogo os seus conhecimentos pelo sistema sobre o sistema de escrita.

Incentive-os a reler sua escrita para que percebam se falta alguma palavra, e se o texto tem coerência.

para que os educandos não se cansem, reescreva em partes. Ela pode ser escrita em mais de um dia. Caso isso aconteça, relembra a história e retome a parte em que pararem.

C

O MURAL DA TURMA DO CAMPO



A EDUCADORA JOANA CONSTRUÍU COM SEUS EDUCANDOS UM MURAL CONTANDO UM POUQUINHO SOBRE CADA REGIÃO DE ONDE AS CRIANÇAS VIERAM.



142

Deixe que expressem e representem através de desenhos como percebem a sua região. Deixe que representem o que consideram mais importante.

Unidade 3

A TURMA DO CAMPO SE PREOCUPA COM O MEIO AMBIENTE

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA Nº 3



DATA: ____/____/____

NOME: _____

IDADE: _____

DIAGNÓSTICO DE TRAVA-LÍNGUA:

POR QUE ESCOLHEU ESTE TRAVA-LÍNGUA?

ONDE APRENDEU?

QUEM O ENSINOU A VOCÊ?


149

Este diagnóstico é uma forma de verificar, mais detalhadamente, como os educandos estão pensando em relação à escrita.

Por isso, siga os detalhes que favorecem a sua realização:

- 1 Preencha na folha o nome da criança e a data que foi aplicado.
- 2 Comunique aos educandos o objetivo do diagnóstico antes de iniciá-lo. Conte para eles a importância de você saber como eles pensam para escrever, para ajudá-los a avançar.
- 3 Incentive-os a realizar uma escrita do jeito deles, mas mostre-lhes a importância de investir na tarefa, pensando bastante antes de iniciá-la.
- 4 Realize os diagnósticos individualmente com cada educando. Conte que eles escreverão o trava-língua que conhecem.
- 5 Lembre com eles o trava-língua antes de iniciar.
- 6 À medida que eles forem escrevendo, peça que releiam seu texto para ver se não pularam nenhuma parte.
- 7 Após terminar a escrita, peça que releiam o texto inteiro e observe se escreveram todas as palavras. Incentive-os a mudar algo, se desejarem. Peça-lhes para mostrarem, com o dedo, que parte representa o que eles estão lendo.
- 8 Após terminar, avise que você irá guardar aquela escrita para que, futuramente, acompanhem, juntos, a sua evolução.

A observação da produção dos educandos mostra com clareza como eles avançaram.

 **DESENHE OUTRAS DICAS QUE DEVEMOS SEMPRE NOS LEMBRAR, PARA QUE O NOSSO CORPO PERMANEÇA SEMPRE SAUDÁVEL.**

1

2

3

4

5

152

Leve-os a perceberem se os hábitos de higiene citados por eles foram os mesmos dos colegas.

Faça uma lista no quadro com todos os hábitos de higiene que os educandos citaram, e acrescente outros que você considerar importantes.

Vá até o posto de saúde com a sua turma, ou leve um profissional do posto para conversar com os educandos.

Registre com os educandos as principais descobertas que realizaram, e divulgue na comunidade.

B

  **SOBRE O QUE SERÁ QUE CONTA ESTE POEMA?**

LEIA O POEMA ABAIXO.

ZÉ MANÉ

OLHA SÓ QUEM VEM LÁ
PULANDO COM UM SÓ PÉ
O COITADO ESTÁ SOFRENDO
COM TANTO BICHO DE PÉ.

ELE COÇA, COÇA, COÇA
E NÃO ADIANTA FALAR:
"CALÇA O SEU SAPATO, MANÉ!
PRO BICHO DE PÉ NÃO ENTRAR."

JÁ DE LONGE A GENTE SENTE
QUANDO O ZÉ COÇA O PÉ
SAI UM CHEIRO MUITO FORTE
QUE O MELHOR É DAR NO PÉ.

SE QUISER TER MUITOS AMIGOS
UM CONSELHO VOU LHE DAR
TOMA BANHO E ESCOVA OS DENTES
QUE OS AMIGOS VÃO CHEGAR.

 **VOCÊ CONHECE ALGUMAS POESIAS QUE FALAM SOBRE O CUIDADO COM O CORPO? QUAIS?**

DECLAME O POEMA PARA A SUA TURMA.

154

Antes de iniciar a leitura, explore os elementos que dão informações sobre o texto: ilustração, título, fonte, autor.

Realize antecipações sobre o texto que será lido, para que ativem os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto.

Os textos poéticos (poemas) brincam com os sons das palavras.

Eles favorecem, através de suas rimas, uma análise dos sons que compõem as palavras.

As atividades de consciência fonológica são muito importantes para as crianças que ainda não perceberam que a escrita tem uma relação com a pauta sonora.

Incentive-as a observar quais são as palavras que rimam no poema.

 **ORDENE OS DOIS PRIMEIROS VERSOS DO POEMA: ZÉ MANÉ.**

COM TANTO BICHO DE PÉ
OLHA SÓ QUEM VEM LÁ
O COITADO ESTÁ SOFREENDO
PULANDO COM UM SÓ PÉ

PRO BICHO DE PÉ NÃO ENTRAR
ELE COÇA, COÇA O PÉ
"CALÇA O SAPATO MANÉ
NÃO ADIANTA FALAR:

155

O contato com o texto permite ao educando refletir sobre o sistema de escrita, além de desenvolver as estratégias de leitura.

As crianças comparam as palavras, selecionam e buscam pistas para verificar o que está escrito.

Deixe que leiam e descubram onde estão escritos os versos do poema. Mesmo que ainda não leiam convencionalmente, os educandos são capazes de achar os versos.

Incentive-os a executar a tarefa.

Esta atividade desenvolve as estratégias de leitura, que proporcionarão a busca do significado do que está sendo lido.

 **O QUE VOCÊ ENTENDEU DO POEMA?**

POR QUE ZÉ MANÉ TINHA CHULÉ E BICHO DE PÉ?

O QUE ACONTECE QUANDO ZÉ MANÉ COÇA O PÉ?

156

Os educandos devem entender que o objetivo da leitura é a compreensão e que todo texto está carregado de significado.

Inicialmente, deixe que os educandos deem suas respostas individualmente.

Depois, abra uma roda de discussão e coletivize as respostas.

Encoraje os educandos a coletivizarem as suas respostas, mesmo que não tenham certeza se estão corretas.

 **VOCÊ JÁ TEVE BICHO DE PÉ?**

MARQUE COM UM X A CENA QUE MOSTRA COMO EVITAMOS PEGAR BICHO DE PÉ.





COMPLETE:

EVITAMOS PEGAR BICHO DE PÉ QUANDO...

VOLTE AO TEXTO E PINTE TODOS OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

157

Deixe que relatem as suas experiências pessoais.

Peça aos educandos que já pegaram bicho de pé que contem aos colegas como pegaram, o que sentiram e como eles se livraram dele.

Caso nenhuma criança tenha esta experiência, entreviste alguém da comunidade que já tenha passado por ela.

Incentive os educandos a promoverem suas escritas. Lembre-os da importância de investirem na tarefa.

Eles precisarão de apoio e mediação nessas atividades. Passe pelos educandos observando as escritas que estão produzindo.

As atividades individuais ajudarão você a observar as escritas dos educandos para que intervenha adequadamente.

Incentive-os a ler quando terminarem, verificando se o texto tem sentido e se não pularam nenhuma palavra.

Peça-lhes que coletivem as suas respostas com os colegas.

Peça que mostrem com o dedo onde começa e termina cada palavra. Caso a tarefa ainda seja difícil, peça-lhes para refletirem sobre a letra inicial e final, realizando intervenções pontuais com cada educando.

É importante levar os educandos a perceberem os espaçamentos característicos da língua escrita.

 **LIGUE AS PALAVRAS COM A LETRA MAIÚSCULA ÀS MESMAS PALAVRAS COM A LETRA MINÚSCULA:**

PÉ		chulé
DEDÃO		bicho de pé
CHULÉ		pé
BICHO DE PÉ		dedão

CIRCULE AS LETRAS DAS SEGUINTE PALAVRAS DA POESIA:

CHULÉ
PÉ
MANÉ

L	D	T	S	M
É	I	É	D	V
Ã	U	B	H	P
E	F	O	C	G

158

Esta atividade tem o objetivo de aproximar os educandos da grafia minúscula, que será exigida no livro 3.

Volte ao dominó (que casa as letras minúsculas às maiúsculas) sugerido na unidade 1 e jogue-o várias vezes, já que estamos na última unidade.

Desta forma, os educandos não encontrarão dificuldade em realizar a leitura na letra minúscula, fazendo a passagem, de uma para outra, de forma natural.

Dê a sugestão aos educandos de circular cada palavra com uma cor de lápis diferente. Isto facilitará a tarefa.

A atividade em dupla proporcionará um confronto das hipóteses de escrita.

As letras móveis permitem que os educandos revisem o texto e, caso necessitem, mude-o facilmente.

Peça aos educandos que destaquem o alfabeto móvel, recortem e guardem em um recipiente transparente, etiquetando-o com o nome de cada educando.

Esse material será utilizado durante todo o ano letivo, em várias atividades em sala de aula.

Não limite às atividades do livro, crie outras situações em que as crianças poderão utilizar as letras móveis: organizar a rotina, fazer a lista das crianças presentes no dia etc.

INVENTE OUTRO TÍTULO PARA A HISTÓRIA DE FRANCISCO E ESCREVA-O ABAIXO:

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MUDAR ESSA HISTÓRIA?



168

Coletive as respostas pessoais.

Convide os educandos a retomarem o texto inicial e conversarem sobre o título dado à tirinha.

Explore, através de uma discussão com a turma, outros títulos que poderiam ser substituídos por eles e que não tiram a sua coerência.

Caso seja necessário, retome com as crianças a tirinha novamente.

Quando produzirem a escrita do título, leve os educandos a perceberem as questões relacionadas à aquisição do sistema de escrita alfabético: letra inicial, letra final, sequência e escolha das letras etc.

Lembre-os de, antes de iniciar, planejar mentalmente a história que será produzida em apenas três cenas.

A CONVERSANDO SOBRE AS BRINCADEIRAS

- EM SUA COMUNIDADE, VOCÊ BRINCA COM SEUS COLEGAS?
- QUAIS AS BRINCADEIRAS QUE REALIZAM?
- ALGUÉM ORIENTA VOCÊ EM SUAS BRINCADEIRAS?
- SEUS PAIS PARTICIPAM DAS BRINCADEIRAS?
- QUAIS OS MATERIAIS QUE UTILIZAM PARA FAZER SUAS BRINCADEIRAS?



171

Faça uma roda para que as crianças possam ver umas às outras.

Deixe que relatem suas experiências e conhecimentos sobre o assunto.

Organize com os educandos a forma em que a conversa será realizada (quem começará a falar, onde se realizará a conversa etc.).

C DESENHE UMA TIRINHA QUE TENHA UM FINAL FELIZ PARA O NOSSO PLANETA.

TÍTULO _____





- DÊ UM TÍTULO PARA A SUA TIRINHA.
- APRESENTE-A AOS SEUS AMIGOS!
- FAÇA COMO A TURMA DO CAMPO: PENSANDO EM CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR, REÚNA EM UM ÁLBUM AS TIRINHAS QUE FIZERAM.
- COLOQUE SUA PRODUÇÃO NO CANTINHO DE LEITURA.

QUANDO FOR SORTEADO, CONTE TODAS AS HISTÓRIAS AOS SEUS FAMILIARES, E NÃO SE ESQUEÇA DE LEVAR O ÁLBUM NO DIA SEGUINTE PARA A ESCOLA. COMBINADO?

PEÇA AO EDUCADOR QUE REGISTRE O SEU PROGRESSO.

169

B CONVERSANDO SOBRE O TEXTO.

VOCÊ SABIA?

ALGUMAS CRIANÇAS INDÍGENAS NÃO PRECISAM DE CAIXAS PARA GUARDAR OS SEUS BRINQUEDOS? USAM TUDO QUE ENCONTRAM NA NATUREZA PARA GUARDÁ-LOS. ELES É QUE CONSTROEM TUDO COM QUE BRINCAM. TUDO VEM DA FLORESTA E PARA A FLORESTA VOLTAM NO FINAL DA BRINCADEIRA: BARRO, PALHA, GRAVETOS, FOLHAS, SEMENTES, PEDRAS, DENTRE OUTROS.



O TEXTO QUE VOCÊ LEU É:

UM BILHETE UMA CURIOSIDADE

UMA PARLENDA UMA CARTA

172

Mesmo que os educandos não saibam o que é uma curiosidade, leve-os a eliminar as opções dos gêneros que conhecem.

Ex.: Pode ser uma parlenla? Por quê? Como é uma parlenla?

Leve outras reportagens para a sala. Peça aos educandos para levarem também. Dessa forma, eles irão se aproximar do gênero.

Antes de iniciar a leitura, explore os elementos que dão informações sobre o texto: ilustração, título, estrutura do texto.

Realize antecipações sobre o texto que será lido, para que ativem os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto.

ADORO CONSTRUIR BRINQUEDOS COM MATERIAIS SIMPLES QUE ENCONTRO PELO CAMINHO. VEJA COMO FIZ UMA PETECA PARA BRINCAR!



ANTES DE LER O TEXTO, TENTE DESCOBRIR OS MATERIAIS QUE FRANCISCO UTILIZOU PARA FAZER UMA PETECA.

PETECA

MATERIAL NECESSÁRIO:

JORNAL
PEDAÇO DE BARBANTE
PENAS



MODO DE FAZER

SEPARE UMA FOLHA DE JORNAL E FAÇA UMA BOLA. COLOQUE A BOLA NO CENTRO DA OUTRA FOLHA (PARA QUE A PETECA TENHA PESO) E INSIRA AS PENAS.

ENVOLVA A BOLA DE JORNAL COM ESTA FOLHA E, EM SEQUIDA, FECHÉ-A UTILIZANDO O BARBANTE, DEIXANDO AS PENAS POR CIMA.

174


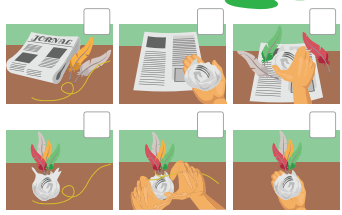
FRANCISCO ADOROU A IDEIA DE CONSTRUIR UMA PETECA E RECOLHEU VÁRIOS MATERIAIS QUE ENCONTROU PELO CAMINHO. COM ESSA IDEIA, ELE TAMBÉM PODE CONTRIBUIR PARA A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA.

CIRCULE APENAS OS MATERIAIS QUE ELE VAI PRECISAR PARA CONSTRUIR A SUA PETECA.

PEDRAS BARBANTE JORNAL

FLORES PENAS GRAVETOS BOTÕES


NUMERE AS CENAS DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO DE COMO FAZER UMA PETECA:

175

Peça aos educandos que voltem ao texto, caso seja necessário.

 **FAÇA UMA LISTA DE OUTROS BRINQUEDOS QUE PODEMOS CONSTRUIR SEM GASTAR DINHEIRO E QUE TAMBÉM CONTRIBUEM NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE:**

DESENHE-OS ABAIXO: 

176

Mostre a eles o tanto que podemos nos divertir, reaproveitando materiais e construindo brinquedos criativos, além de ajudar a evitar gastos desnecessários e ajudar na diminuição do lixo.

Precisamos levar as crianças a perceberem que elas podem brincar, se divertir e, ao mesmo tempo, contribuir para termos uma melhoria ambiental.

Quando terminarem esta atividade, peça-lhes que reorganizem as sílabas apresentadas, formando novas palavras.

Quando terminarem, peça que cada criança venha ao quadro e escreva a nova palavra que construiu.

 **JUNTE AS SÍLABAS DA MESMA COR E ESCREVA O NOME DOS BRINQUEDOS QUE VAI FORMAR.**

PA TE LA

 CA PI CA

BO BO PE

 PI NE ão


CIRCULE APENAS OS BRINQUEDOS DOS QUAIS VOCÊ ESCREVEU O NOME.













177

 **TAMBÉM QUERO ENSEJAR COMO SE FAZ UM BRINQUEDO! VOU MOSTRAR AS GRAVURAS E VOCE VAI ESCREVER COMO SE FAZ UM BRINQUEDO MUITO DIVERTIDO!**



178

Antes de iniciar a leitura, volte ao texto de como fazer peteca e retome todos os passos que devemos seguir para escrever o texto (título, material necessário e modo de fazer). Faça um resumo no quadro para que sirva de modelo para a turma.

Explore os elementos que dão informações sobre ele (título, estrutura textual e ilustração).

Dessa forma, os conhecimentos prévios serão ativados, facilitando a construção do novo texto.

 O BRINQUEDO É:

MATERIAL NECESSÁRIO:

MODO DE FAZER:

179

Lembre-se: a parceria é produtiva quando reúne educandos com hipóteses diferentes, porém próximas, para que haja troca entre eles.

Quando trabalhamos com atividades de leitura e de escrita que fazem sentido para os educandos, favorecemos uma alfabetização de qualidade, prazerosa, contextualizada e de acordo com a realidade social do educando.

Passa pelas carteiras observando as escritas dos educandos. Realize intervenções que deixem claro que eles devem pensar e colocar em jogo seus conhecimentos ao escrever.

Leve-os a refletir sobre o sistema de escrita enquanto escrevem.

Permita que esse momento seja prazeroso e de grande interação entre os educandos.

A O MEIO AMBIENTE NO CORAÇÃO DA GENTE

 O FUTURO É AGORA
PRECISAMOS ACORDAR
PRESERVANDO O MEIO AMBIENTE
CUIDANDO DO NOSSO LAR

 OS ANIMAIS EM EXTINÇÃO
CAUSAM GRANDE PREOCUPAÇÃO
FAZEM PARTE DO PLANETA
COMPLETANDO A NATUREZA

NOSSAS MATAS E NOSSOS RIOS
NÓS DEVEMOS CONSERVAR
POIS SÃO FONTES DA NATUREZA
QUE PODEM ESGOTAR (...)

AS AUTORAS

QUAIS AÇÕES VOCÊ REALIZA PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE?


VOCÊ SE PREOCUPA COM A SUA PRESERVAÇÃO?

VOCÊ CONCORDA QUE DEVEMOS CONSERVAR NOSSAS MATAS E NOSSOS RIOS?

O QUE MAIS NO NOSSO PLANETA VOCÊ ACREDITA QUE DEVEMOS PRESERVAR?

181

C VAMOS CONSTRUIR O BRINQUEDO QUE UIRÁ ENSIINOU?



DIVIRTA-SE A VALER!

180

Antes de iniciar a leitura, explore os elementos que dão informações sobre o texto: gravura, autor, título, fonte.

Realize antecipações sobre o texto que será lido, para que ativem os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto.

Faça uma roda de conversa sobre as principais questões que preocupam a comunidade.

Deixe que todos falem e participem dando a sua opinião.



VOCÊ CONHECE ESTES ANIMAIS?
JÁ VIU ALGUM DELLES? QUAIS?

182

Converse sobre os animais em extinção que eles conhecem, as causas da extinção de algumas espécies etc.

Continue a conversa em roda para que todos possam se ver e dar suas opiniões.

Realize antecipações sobre o texto que será lido, para que ativem os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto.

APÓS A LEITURA DO TEXTO FEITA PELO(A) SEU(SUA) EDUCADOR(A), RESPONDA NO QUADRO:

NOME DO ANIMAL	ONDE VIVEM NO BRASIL	TAMANHO DO FILHOTE	PESO DO FILHOTE


ESCREVA A INFORMAÇÃO QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE SOBRE O PEIXE-BOI:

184

B A TURMA DO CAMPO ESTÁ TÃO PREOCUPADA COM OS ANIMAIS EM EXTINÇÃO! ELA ESTUDOU TUDO QUE ENCONTROU SOBRE ELES.

ANTÔNIA ASSISTIU UM FILME NA TELEVISÃO QUE INTERESSOU MUITO A TURMA DO CAMPO. FALAVA SOBRE O PEIXE-BOI. SEU(SUA) EDUCADOR(A) PEDIU-LHE QUE CONTASSE PARA OS COLEGAS O QUE APRENDEU. VEJA O QUE ANA DISSE:

“O PEIXE-BOI É TAMBÉM CHAMADO DE VACA MARINHA. POIS VIVE TANTO NA ÁGUA DO MAR COMO NAS ÁGUAS DOS RIOS. NO BRASIL ELE É ENCONTRADO PRINCIPALMENTE NO RIO AMAZONAS. ELE ESTÁ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO, POIS APESAR DE MUITO GRANDE É UM PEIXE MUITO MANSO E FÁCIL DE SER CAPTURADO PELO HOMEM. OS FILHOTES PESAM GERALMENTE DE 15 A 20 QUILOS E MEDEM CERCA DE 1 METRO. SÃO ANIMAIS QUE VIVEM SOZINHOS E SOMENTE DURANTE OS DOIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA É QUE ESTÃO JUNTOS COM A SUA MÃE, PARA SE ALIMENTAR DE LEITE MATERNO. NÃO É INTERESSANTE?”



VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA UM ANIMAL EM EXTINÇÃO? EM SUA COMUNIDADE, EXISTE ALGUM ANIMAL EM EXTINÇÃO? QUAL? VOCÊ SABE QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DA FAUNA* NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL?

9 - FAUNA: CONJUNTO DE ANIMAIS PRÓPRIOS DE UMA REGIÃO.


183

Peça que pesquisem na comunidade as questões apresentadas.

Verifique se existe na comunidade algum órgão de defesa dos animais. Se for possível, faça uma visita a ele, ou convide alguém para falar sobre o assunto com os educandos.

Quando terminarem, coletivem as informações.

O trabalho de análise das respostas ajuda os educandos a construir novos conhecimentos, além de exporem suas percepções acerca do assunto estudado.

 APÓS A LEITURA DO TEXTO FEITA PELO(A) SEU(SUA) EDUCADOR(A), RESPONDA NO QUADRO:

NOME DO ANIMAL	ONDE VIVEM NO BRASIL	TAMANHO DO FILHOTE	PESO DO FILHOTE

ESCREVA A INFORMAÇÃO QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE SOBRE O PEIXE-BOI:

184

Escolha com os educandos um animal típico da região que seja bem conhecido por eles.

Escreva os conhecimentos que os educandos têm sobre esse animal.

Pesquise em jornais, livros, revistas etc. outras informações sobre ele.

Construa um texto com os educandos sobre os conhecimentos construídos, e depois deixe que preencham o quadro das características do animal.

O objetivo do jogo é a leitura do nome dos animais. Os educandos deverão casar a gravura do animal ao seu nome.


Como o jogo foi feito em letra minúscula, as crianças se aproximarão dela, já que o livro 3 começará com esse tipo de letra.

Você pode propor aos educandos que construam um novo jogo da memória com os animais típicos da sua região.

C COM SEUS FAMILIARES, DESCUBRA QUAIS OS ANIMAIS EM EXTINÇÃO NA SUA COMUNIDADE E DESENHE-OS ABAIXO.

- FAÇA UMA VISITA COM SEUS COLEGAS A SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES E OUTRAS ENTIDADES PARA DESCOBRIR SE HÁ MOVIMENTO ORGANIZADO PARA A PRESERVAÇÃO DOS ANIMAIS.
- SE NÃO HOUVER, CONVIDE AS PESSOAS DA SUA COMUNIDADE PARA ORGANIZAR UM "GRUPO DE AMIGOS DOS ANIMAIS".

191



ESCREVEMOS ABAIXO OS NOMES DE ALGUNS ANIMAIS QUE ESTÃO EM EXTINÇÃO.

DESENHE-OS NOS QUADROS VAZIOS.

	mico-leão-dourado	
	arara azul	
	baleia azul	

187

Incentive os educandos a mobilizarem-se pela causa ambiental.

A conscientização dos educandos representa a possibilidade de termos uma nova geração empenhada nas questões ambientais, e comprometida com o ambiente em que vive.

CONVERSANDO SOBRE A SAÚDE.

VOCÊ JÁ ESTUDOU SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. NESSES ESTUDOS, VOCÊ OBSERVOU QUE A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL INFLUENCIA A QUALIDADE DE VIDA. EVITAR DOENÇAS É MUITO IMPORTANTE PARA A NOSSA SAÚDE. NÃO É MESMO?

VOCÊ JÁ TEVE DENGUE?
 CONHECE ALGUÉM QUE JÁ TEVE?
 CONHECE SEUS SINTOMAS?
 COMO ELA É TRANSMITIDA?



192

Faça uma roda para que as crianças possam ver umas às outras.

Deixe que relatem suas experiências e conhecimentos sobre o assunto.

Organize com os educandos a forma em que a conversa será realizada (quem começará a falar, onde se realizará a conversa etc.).

Antes de iniciar a leitura, explore os elementos que dão informações sobre o texto: título, ilustração, estrutura.

Realize antecipações sobre o texto que será lido, para que ativem os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto.

ESCREVA O NOME DA DOENÇA DE QUE ESTAMOS FALANDO.

DESENHE O TRANSMISSOR DA DENGUE.

MARQUE A OPÇÃO CORRETA.


O MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, **Aedes Aegypti**, COSTUMA PICAR AS PESSOAS:

DE MADRUGADA
 À NOITE
 DURANTE O DIA
 APENAS À TARDINHA

194

LEIA O TEXTO

DENGUE - SINAIS DE ALERTA




SINAIS DE ALERTA


- SANGRAMENTO
- DOR DE BARRIGA
- DIFICULDADE PARA RESPIRAR
- SUOR FRIO
- DESMAIOS
- QUEDA DE PRESSÃO
- VÔMITOS FREQUENTES


- ESCREVA DOIS SINAIS DE ALERTA DA DENGUE?
- CIRCULE AS PALAVRAS ACIMA QUE VOCÊ CONHECE.
- ESCREVA OS SINAIS DE ALERTA QUE COMEÇAM COM A LETRA "D".

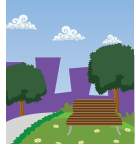
193

Quando terminarem, analise as respostas com os educandos, incentivando-os a contar aos colegas as suas respostas.

 **MARQUE O LOCAL ONDE SE DEVE IR, CASO APRESENTE ALGUM SINTOMA DA DENGUE:**








ESCREVA TRÊS SINTOMAS DA DENGUE:

195

Analise com os educandos a importância de evitar a proliferação do mosquito, saber os sintomas e onde ir, caso suspeite estar com a doença.

Essa atitude pode salvar muitas vidas.

Analise com os educandos quais dessas medidas devem ser tomadas nas suas casas para evitar a proliferação do mosquito.

 **DESENHE OUTRAS DICAS PARA FRANCISCO EVITAR QUE OS MOSQUITOS DA DENGUE SE REPRODUZAM.**

1

2

3

4

ESCREVA AS DICAS QUE DESENHOU

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

VOCÊ CONHECE OUTRAS DOENÇAS QUE SÃO TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS E QUE PODEM SER EVITADAS COM OS MESMOS CUIDADOS? QUAIS?

197

 **FRANCISCO SABE QUE O MOSQUITO DA DENGUE BOTA SEUS OVOS EM ÁGUA PARADA. PARA EVITAR QUE O MOSQUITO SE REPRODUZA, ELE TOMOU ALGUMAS MEDIDAS. VEJA!**

<p>VIROU AS GARRAFAS PET DO TERREIRO DA SUA CASA PARA BAIXO, PARA NÃO ACUMULAR ÁGUA.</p> 	<p>COLOCOU AREIA NOS PRATINHOS DOS VASOS DE PLANTAS.</p> 
<p>RECOLHEU OBJETOS E MATERIAIS QUE ACUMULAM ÁGUA PARADA.</p> 	<p>FRANCISCO FICOU PENSANDO O QUE MAIS PODERIA FAZER.</p> 

196

Pesquise com os educandos em jornais, folhetos, informativos, revistas, livros etc. outras formas de evitar a proliferação do mosquito da dengue.

Leve os educandos a investigarem com os familiares, e na comunidade, outras doenças transmitidas por mosquitos que podem ser evitadas da mesma forma.

BRINCANDO DE DETETIVE
 VOCÊ SERÁ O DETETIVE!
FAÇA UM CARTAZ COM AS SEGUINTES INFORMAÇÕES:

- O QUE É A DENGUE.
- NOME DO MOSQUITO QUE TRANSMITE ESTA DOENÇA.
- COMO EVITAR A PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI.
- SINTOMAS DA DOENÇA.



- SAIA NA SUA COMUNIDADE E INVESTIGUE OS LOCAIS EM QUE ESTE MOSQUITO PODE COLOCAR SEUS OVOS.
- ELIMINE OS PERIGOS QUE ENCONTRAR.
- DISTRIBUA O TEXTO QUE FIZERAM CONSCIENTIZANDO A SUA COMUNIDADE.

A SUA ATITUDE FAZ A DIFERENÇA!

198

Esse texto terá todas as informações coletadas sobre o assunto.

Siga o roteiro e deixe que os educandos ditem a você as ideias do texto (você será o escriba).

À medida que forem ditando, leia para que eles verifiquem se tem coerência e se não falta nenhuma informação para que o texto tenha todas as informações necessárias.

Peça a ajuda da turma na construção da escrita e na estruturação do texto.

Nesse passeio com os educandos, ao redor da escola, incentive-os a identificar e combater os perigos para a proliferação da dengue.

De volta à sala de aula, deixe que registrem as suas observações, escrevendo e desenhando-as.

Em roda, socialize as informações colecionadas e proporcione uma conversa sobre a mudança de atitude que podemos ter para combater a doença.

Faça a leitura das imagens com os educandos, verificando o que entenderam.

VOCÊ ACHA QUE AS ATITUDES DA TURMINHA FORAM IMPORTANTES? POR QUÊ?

COMO VOCÊ ACHA QUE ESTA ATITUDE PODE AJUDAR A COMUNIDADE DESSA TURMA?

LISTE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE AFETAM A SUA COMUNIDADE.

200


PREOCCUPADOS COM A PRESERVAÇÃO DO PLANETA, A TURMA DO CAMPO ESCREVEU VÁRIAS FRASES SOBRE O MEIO AMBIENTE E DISTRIBUIU EM SUA COMUNIDADE.



199

Analise as respostas.

Faça as discussões em roda, para que todos possam ver e dar suas opiniões. Deixe que justifiquem suas respostas.

 **ESCOLHA UMA PALAVRA DE CADA RETÂNGULO E ESCREVA FRASES EDUCATIVAS SOBRE O MEIO AMBIENTE.**

EU GOSTO DE ESCONDER
PRESERVAR
SEGURAR O MEIO AMBIENTE

FRASE: _____

JOGAR LUXO
LIXO
LUZ NO CHÃO É FALTA DE ALEGRIA
MEDO
EDUCAÇÃO

FRASE: _____

TOME BANHO
CAFÉ
LEITE RÁPIDO, PARA ECONOMIZAR PLANTA
ÁGUA
TERRA

FRASE: _____

201


Quando as frases estiverem prontas, veja com os educandos alguns locais em que elas possam ser colocadas, conscientizando outras pessoas da comunidade.

Permita que escrevam sozinhos, colocando em jogo seus conhecimentos.

Lembre-lhes de planejar antes de iniciar, para que seu texto fique organizado e seja entendido por quem irá lê-lo.


Incentive-os a ler à medida que escrevem, para verificarem se o texto tem sentido.

C SEMINÁRIO:

 **O DIA DAS CONQUISTAS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE DO CORPO FÍSICO**

PARA FINALIZAR A UNIDADE, ORGANIZE COM SEUS COLEGAS UM SEMINÁRIO. ESTE SEMINÁRIO SERÁ APRESENTADO PARA SEUS COLEGAS, FAMILIARES E PARA SUA COMUNIDADE. DESTA FORMA, VOCÊ PODERÁ CONSTRUIR NOVOS CONHECIMENTOS SOBRE O ASSUNTO E DIVULGAR AS IMPORTANTES INFORMAÇÕES QUE APRENDEU.

- CONVIDE AS PESSOAS DA COMUNIDADE QUE ENTENDAM SOBRE AÇÕES AMBIENTAIS E DE SAÚDE DO CORPO PARA DAR PALESTRAS E CURSOS NO DIA COMBINADO. TEMAS SUGERIDOS: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, VACINAÇÃO, HIGIENE E SAÚDE ETC.
- CHAME TODOS OS COLEGAS DA SUA TURMA PARA PARTICIPAR E DIVIDA AS TAREFAS DE ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO COM ELAS.



204

Esta será a culminância da unidade. Planeje com antecedência, para que todos possam participar. Organize com os educandos como será o trabalho. Leve à escola toda a comunidade.

Faça um evento simples, mas de grande importância para todos.

Não se prenda nas sugestões do livro, crie outras opções de trabalho, caso deseje e/ou atendam à realidade de vocês.

Motive os educandos e faça com que eles participem de todo o processo.

 **VOCÊ PODE SER UM AGENTE AMBIENTAL**

AGORA QUE ESTAMOS TERMINANDO A NOSSA 3ª UNIDADE, JÁ CONVERSAMOS MUITO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DO MEIO AMBIENTE. NÃO É MESMO? SABEMOS QUE CUIDAR DA HIGIENE E DO CORPO, DA SAÚDE, DO AMBIENTE EM QUE VIVEMOS, DOS SERES VIVOS QUE ESTÃO AO NOSSO REDOR, DA TERRA, DO AR... ENFIM, CUIDAR DE NÓS MESMOS E DO PLANETA, É MUITO IMPORTANTE!

ESCREVA UM TEXTO CONTANDO O QUE APRENDEU NESTA UNIDADE.



 QUANDO TERMINAR, CHAME UM COLEGA PARA O CANTINHO DE APRENDIZAGEM E LEIA O QUE ESCREVEU PARA ELE.

202

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA Nº 4



DATA: ____/____/____

NOME: _____

IDADE: _____

DIAGNÓSTICO DE FRASES

POR QUE ESCOLHEU ESSAS FRASES?

POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESSAS FRASES SÃO IMPORTANTES PARA O MEIO AMBIENTE?

COMO VOCÊ PODE DIVULGÁ-LAS PARA AJUDAR A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE?



207

Este diagnóstico é uma forma de verificar, mais detalhadamente, como os educandos estão pensando em relação à escrita.

Por isso, siga os detalhes que favorecem a sua realização:

- 1 Preencha na folha o nome da criança, o nome do aplicador e a data.
- 2 Comunique aos educandos o objetivo do diagnóstico, antes de iniciá-lo. Conte para eles a importância de você saber como eles pensam para escrever, para ajudá-los a avançar.
- 3 Incentive-os a realizar uma escrita do jeito deles, mas mostre-lhes a importância de investir na tarefa, pensando bastante antes de iniciá-la.
- 4 Realize os diagnósticos individualmente com cada educando. Conte que irá construir frases sobre o meio ambiente, já que este foi o assunto trabalhado durante essa unidade.
- 5 Após a criança escrever, peça que leia, mostrando com o dedo que parte representa o que ela está lendo.
- 6 Após terminar, pegue as escritas diagnósticas anteriores para que analisem a sua evolução durante o trabalho.

HORA DA DESPEDIDA

ESTE LIVRO NÓS FIZEMOS
COM ALEGRIA E PRAZER
SÓ PRA ENSINAR A VOCÊS
O SABER LER E ESCREVER.

ELÉ É UM BELO PRESENTE
QUE AQUI QUEREMOS DEIXAR
NA CERTEZA DE QUE NESTE FINAL
ESTÃO PRONTOS PRA CAMINHAR.

A PORTA JÁ FOI ABERTA
AGORA É SÓ ENTRAR
NO MUNDO MARAVILHOSO
DO LER, ESCREVER E SONHAR

TEMOS CERTEZA QUE AGORA
TODOS JÁ ESTÃO SEDUZIDOS
PELO PRAZER DE EXPRESSAR
TODOS OS SONHOS PERDIDOS

ESCREVER PARA DEIXAR
TODAS AS NOSSAS EMOÇÕES
E QUE NÃO SEJA SÓ COM A MÃO
MAS SIM COM O CORAÇÃO.

AS AUTORAS.



209

Deixe claro para os educandos os seus avanços e os aspectos em que ainda precisam evoluir.

Lembre-se que cada criança tem seu ritmo.

Incentive-os sempre!

Ministério da Educação

